

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

CAMILLE DAMÁSIO

FAN FICS COMO MATERIAL FONTE PARA PUBLICAÇÃO NO MERCADO
EDITORIAL TRADICIONAL:

um estudo sobre como “Poor Alfie” atravessou os limites do Wattpad

RIO DE JANEIRO

2025

CAMILLE DAMÁSIO

FAN FICS COMO MATERIAL FONTE PARA PUBLICAÇÃO NO MERCADO
EDITORIAL TRADICIONAL:

um estudo sobre como “Poor Alfie” atravessou os limites do Wattpad

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Letras: Português-Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo de Barros
Moreira Pires

RIO DE JANEIRO

2025

CIP - Catalogação na Publicação

D155f Damásio, Camille
Fan fics como material fonte para publicação no
mercado editorial tradicional: um estudo sobre como
"Poor Alfie" atravessou os limites do Wattpad /
Camille Damásio. -- Rio de Janeiro, 2025.
68 f.

Orientador: Carlos Eduardo de Barros Moreira
Pires.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português -
Literaturas, 2025.

1. Fan fics. 2. Mercado editorial. 3. Produção de
fãs. 4. Literatura e internet. I. Pires, Carlos
Eduardo de Barros Moreira, orient. II. Título.

Este trabalho é dedicado à minha tia e madrinha Cátia (*in memoriam*), que, junto à minha mãe, em uma tarde de janeiro de 2020, foi responsável por fazer com que eu não deixasse a chance de estar em uma Universidade Federal escapar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, aos meus pais, Cláudia e Sidnei. Em especial à minha mãe, por quem sou grata por me escutar e aconselhar sempre que necessário. Graças aos seus esforços para garantir a minha educação, posso estar na Universidade e ser a primeira de nossa família a ocupar tal espaço.

À minha irmã, Letícia, que é minha motivação para seguir em frente e que me apoia em todos os momentos. Sem o seu encorajamento, não teria conseguido completar metade das coisas que fiz durante a graduação.

À Cátia (*in memoriam*), pessoa a quem dedico não só este trabalho, como todos os meus passos futuros. Sua importância na minha vida é tão grande quanto a de meus pais e concluir essa etapa não seria possível sem o seu incentivo e fé em mim.

Aos meus avôs, Darci (*in memoriam*) e Dorvalino (*in memoriam*). Todas as conversas e perguntas que me fizeram desde quando contei sobre ter passado para a faculdade estão guardadas com muito carinho.

À Anna Carolina, amiga amada que me auxiliou, ouviu falar sobre a monografia e acompanhou todas as metamorfoses dela desde 2024. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse acreditar no potencial deste trabalho e me faz ter confiança na minha capacidade. Sorte a minha ter sua amizade desde o Ensino Fundamental.

Aos familiares que estiveram comigo antes, durante e no fim da graduação. À todas as amizades cultivadas em caminhos cruzados em salas de aulas das escolas onde estudei e nos corredores da Letras. Os momentos e conversas compartilhadas foram – e ainda são – importantes para a minha vida como um todo. Poder contar com pessoas por quem nutro tanto carinho constantemente me lembra de que não estou só.

Ao meu orientador, Carlos Pires, por incentivar a minha ideia de pesquisa e auxiliar na construção desta monografia.

À UFRJ e às políticas de permanência estudantil, fundamentais para garantir que o ensino público de qualidade seja acessível e que foram de suma importância para que eu pudesse estar presente no meio acadêmico.

Ao Sindicato Nacional dos Editores de Livros e ao Núcleo de Estratégias e Políticas Editoriais pela iniciativa da Academia Editorial Júnior (AEJ), que foi espaço para que eu pudesse aprender mais sobre o meio editorial. Esta monografia conta com a aplicação de conhecimentos e com o auxílio de pessoas que não seriam alcançadas sem a oportunidade cedida pela AEJ.

Por fim, faço um auto agradecimento. O período de graduação teve suas turbulências – nada não esperado quando uma pandemia leva consigo, junto das demais perdas, a normalidade de metade dos seus anos de estudo –, mas fico feliz e grata em ver como está sendo a conclusão dele.

RESUMO

DAMÁSIO, Camille. **Fan fics como material fonte para publicação no mercado editorial tradicional**: um estudo sobre como “Poor Alfie” atravessou os limites do Wattpad. Rio de Janeiro, 2025. Monografia (Bacharelado em Letras: Português-Literaturas) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

As fan fics são uma prática importante na comunidade de fãs e no que diz respeito à possibilidade que elas oferecem para o processo de escrita e construção de novos autores – dessa forma, as fics têm se tornado um material precioso para o mercado editorial. O movimento de publicar fan fictions como um trabalho original tem casos de sucesso no cenário internacional, como *Cinquenta tons de cinza*, por exemplo, e tem começado a ganhar força no meio editorial brasileiro. Além de editoras de pequeno porte que seguem a adaptação de produções textuais de fãs como linha editorial, grandes editoras tradicionais estão começando a fazer parte dessa ação. A presente pesquisa propõe o estudo de caso do livro *Por Alfie*: até o último acorde, lançado pela editora Rocco e que foi baseado na fan fic “Poor Alfie”, publicada no Wattpad. Através da análise e comparação dos dois materiais, foram traçadas as transformações pelas quais o objeto fonte passou no processo de migração de suporte, acentuando as diferenças entre o livro e a fan fiction.

Palavras-chave: fan fics; mercado editorial; produção de fãs; *Por Alfie*: até o último acorde; Wattpad

ABSTRACT

Fan fiction is an important practice in the fan community and in terms of the possibilities it offers for the writing process and development of new authors. Thus, fan fics have become a valuable resource for the publishing market. The trend of publishing fan fictions as original works has already seen international successful stories – *Fifty Shades of Grey*, for instance – and is beginning to gain momentum in the Brazilian publishing market. Alongside small publishers that have made the adaptation of fan works their editorial focus, major traditional publishing companies are also beginning to take part in this movement. This research presents a case study of the book *Por Alfie: até o último acorde*, published by Rocco and based on the fan fic “Poor Alfie,” available on Wattpad. Through the analysis and comparison of both materials, this study identifies the transformations undergone by the source object during the media migration process, highlighting the differences between the book and the fan fiction.

Keywords: fan fics; publishing market; fan work; *Por Alfie: até o último acorde*; Wattpad

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial do Spirit Fanfics e Histórias.....	18
Figura 2 - Página inicial do +Fiction (antigo Nyah! Fanfiction).....	18
Figura 3 - Página inicial do Archive of Our Own (AO3)	19
Figura 4 - Página inicial do Wattpad	23
Figura 5 - Cadeia de produção editorial do livro	26
Figura 6 – “After” no Wattpad.....	29
Figura 7 - Página inicial de “Poor Alfie” no Wattpad	34
Figura 8 - Página de <i>Por Alfie</i> : até o último acorde no site da Rocco	35
Figura 9 - Capa de “Poor Alfie” no Wattpad	37
Figura 10 - Capa de <i>Por Alfie</i> : até o último acorde	38
Figura 11 - Quarta capa de <i>Por Alfie</i> : até o último acorde	39
Figura 12 - Capítulo de “Poor Alfie” no Wattpad.....	40
Figura 13 - Scan da abertura da parte V de <i>Por Alfie</i> : até o último acorde	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Nome dos personagens.....	51
Quadro 2 - Aparência dos personagens na fan fic	52
Quadro 3 - Aparência dos personagens no livro.....	54
Quadro 4 - História de fundo dos personagens de <i>Por Alfie</i> : até o último acorde	55
Quadro 5 - História de fundo dos personagens na fan fic “Poor Alfie”	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ADVENTO DA INTERNET E SEU IMPACTO NAS FAN FICS	16
3	FAN FICTIONS COMO MATERIAL FONTE DE LIVROS	22
3.1	O Wattpad	22
3.2	A migração para o mercado editorial	24
3.3	Fan fics adaptadas se tornam um sucesso como narrativas originais	28
4	COMO “POOR ALFIE” ULTRAPASSA OS LIMITES DO WATTPAD	33
4.1	Os paratextos	36
4.2	A linguagem atua no texto	42
4.2.1	Pequenos deslocamentos e detalhes não especificados ganham luz	43
4.2.2	Mesmos personagens, roupagens diferentes	50
4.2.3	Furos na narrativa são remendados	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Prática basilar de qualquer fandom¹, fan fiction, também conhecido como fan fic ou, simplesmente, fic, é o termo atribuído à produção textual escrita por fãs. Tais textos utilizam como inspiração o universo, os personagens e o imaginário de um objeto fonte – um livro, um artista musical, uma série, um filme etc. – e sua escrita visa, em casos em que o material base é uma produção ficcional, expandir, aprofundar ou modificar por completo situações e relações que já foram (ou não) tratadas originalmente.

Como Félix (2008) afirma, quem escreve fan fics

[...] encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre história e partes da história; entre personagens de núcleos, cânones, épocas diferentes ou até mesmo reais e irreais. Esse dialogismo deixa espaço para uma infinidade de combinações e é a singularidade de cada pessoa que fará com que ela escolha o modo como vai criar sua fanfiction. As fanfictions são, muito além de lugares onde expandir o material canônico, laboratórios de experimentação literária (p. 130).

O surgimento do termo “fan fiction” ocorre nos anos 60, quando os fanzines² (também conhecidos como “zines”) de ficção científica, comumente distribuídos em convenções de encontro de fãs, começaram, em larga escala, a apresentar textos produzidos com base em uma peça midiática já existente. Tal ação tem destaque com os zines relacionados à série de ficção científica *Star Trek*, conhecida no Brasil como *Jornada nas Estrelas*.

Os “Trekkers”, fãs da série, formam o fandom conhecido por ser responsável em tornar a escrita e troca de fan fics algo grandioso entre aqueles que dividem uma mesma paixão por um material específico. Henry Jenkins, pesquisador na área de mídia, em entrevista a Taylor

¹ Nome dado à comunidade de fãs. O termo é resultado da união entre as palavras *fan* (fã) e *kingdom* (reino), gerando “reino dos fãs”.

² “Essas publicações, [...] cujo nome remete novamente à palavra *fan*, desta vez unida à *magazine*, revista em inglês, apresentavam uma estrutura basicamente caseira, com tiragem e circulação bastante modestas. Com o passar do tempo e com a ampliação do alcance dos meios de comunicação de massa, os fandoms foram aumentando de tamanho e as fanzines, consequentemente, foram ganhando mais sofisticação, ainda que nunca perdessem sua característica de publicação voltada para um grupo específico de fãs, fosse de um seriado televisivo, de um filme, de uma banda ou de um ator” (Vargas, 2015, p. 23).

Harrison na Console-ing Passions: Television, Video, and Feminist Studies Conference, em 1994, reforça o papel da comunidade de fãs da série nesse movimento – “Convenções de *Star Trek* definiram o modelo para as convenções de fãs que vieram depois. Os zines de *Star Trek* estabeleceram o modelo para as fanzines subsequentes” (tradução nossa³).

A produção de uma fan fic é um trabalho sem fins lucrativos, realizado puramente pela ligação do fã ao produto cultural pelo qual ele sente afeto e sua vontade de ver suas figuras queridas em cenários e relacionamentos novos – ou apenas de vê-los em enquadramentos diferentes do ângulo adotado na obra original. Dessa forma, Vargas (2015) explicita que:

A fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de fanfictions dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. Em seus primórdios, a fanfiction era simplesmente uma prática que possibilitava a adição de capítulos extras às séries das quais o autor era fã (p. 21-22).

Contudo, a definição dada por Vargas, ao citar apenas as fan fics que são produzidas a partir de um material fictício, não abrange a origem de uma porção importante de fan fictions: a *Real Person Fiction* (RPF) – textos centrados em pessoas reais com destaque na mídia (cantores, atores, atletas etc.). As comunidades de fãs de celebridades em geral é uma parcela relevante na cultura pop e, apesar da generalização de que fan fictions são criações apenas de fãs de obras literárias ou produções audiovisuais que contam com personagens inventados, elas também podem ser histórias em que os protagonistas são os famosos favoritos de quem está escrevendo.

De tal maneira, os *ficwriters*⁴ de RPF baseiam suas narrativas no imaginário em torno das pessoas de quem são fãs – o que se conhece dessas figuras é apenas aquilo que foi forjado e divulgado por meio das ações públicas e pela forma como a mídia as trata, moldando, para o fã, a persona da celebridade. Kayley Thomas (2010, *apud* Arrow, 2017, p. 319) chama tal

³ Do original: “*Star Trek* conventions set the model for subsequent fan cons. *Star Trek* zines set the model for subsequent fanzines”. Disponível em: <https://web.mit.edu/~21fms/People/henry3/harrison.html>. Acesso em 12 set. 2025.

⁴ Denominação designada aos escritores de fan fics.

construção de “remediação” – “um processo de criação global de uma narrativa comum a partir de eventos não relacionados do mundo real, com o propósito de criar uma compreensão canônica ou de fanon (um consenso comum de fãs não baseado em ‘verdades’ observáveis ou textuais) de pessoas como personagens” (Arrow, 2017, p. 319).

Desde o início do seu compartilhamento em maior escala nos anos 60 – e, principalmente, a partir da facilitação ao acesso à internet –, as fics ganharam força e a sua produção é um elemento chave quando se diz respeito às práticas existentes nas comunidades de fãs e ao espaço de expressão que elas representam. Assim, a publicação de fan fics no meio digital se tornou uma forma de experimentar o processo de escrita, possibilitando que escritores aprimorem e compartilhem sua criatividade com um público diverso.

Graças ao alcance possibilitado pela interação virtual, os sites de publicação de fan fics têm se tornado uma vitrine para a construção e captação de novos autores em um movimento de transformação da publicação sem fins lucrativos em um objeto comercial: o livro. A partir da transposição dos textos compartilhados por fãs para o mercado editorial, *ficwriters* entram em contato com o meio profissional de livros, tendo a possibilidade de iniciar uma carreira na área.

Fan fics internacionais de fandoms populares, como o “directioner”, do One Direction, e o fandom “twilighter”, nome atribuído aos fãs da saga de livros *Crepúsculo*, foram materiais base para livros que são conhecidos mundialmente e ocupam o catálogo de grandes selos editoriais – como *After* e *Cinquenta tons de cinza*, por exemplo. As escritoras dessas fan fictions, após a adaptação e comercialização de seus textos, se tornaram autoras conhecidas no mundo editorial e permanecem nele, publicando novas histórias, mesmo que não mais com origens diretas em fan fics.

No cenário brasileiro, encontramos, de maneira mais comum, esse tipo de publicação em editoras independentes de menor porte dedicadas à comercialização de livros baseados em fics. *Cem chances*, livro de Ruth Oliveira publicado pela editora Violeta – e escrita inicialmente como uma fan fic do fandom “army”, relacionado ao grupo sul coreano BTS –, é uma das histórias que fazem parte desse mercado.

No que se refere às casas editoriais com presença consolidada no mercado literário, temos a participação de grandes editoras tradicionais nesse movimento – é o caso da Rocco, que publicou, em junho de 2024, *Por Alfie*: até o último acorde, livro surgido a partir da

adaptação da fan fiction “Poor Alfie”. Assim, a fan fic, que é uma produção em que os envolvidos em sua elaboração são fãs que, não obrigatoriamente, têm experiência profissional com as etapas de trabalho com o texto, passa a ser o material base para um produto que percorre uma cadeia profissional antes de ser lançado.

A partir de tais considerações, a presente monografia propõe o estudo da migração de uma fic do meio digital até chegar ao catálogo de uma editora tradicional brasileira. O que muda entre os elementos da publicação sem fins lucrativos e os componentes da produção literária comercial? Quais são os processos pelo qual a fan fic original passa? Quais agentes estão envolvidos no trabalho de adaptação de uma fan fiction para uma história original para que ela passe a se configurar como um livro?

As pesquisas que envolvem o mercado editorial e a crescente no número de fan fics publicadas como livros originais ainda é pequena – no que diz respeito ao lançamento de um material adaptado a partir de uma fic por uma casa editorial de referência no Brasil, não há estudos sobre. Entretanto, quando uma editora como a Rocco, que completa 50 anos de atuação no mercado em 2025, decide inserir em seu catálogo um livro que não esconde que foi baseado em uma fan fic, é mostrado que existe um movimento de tratar as fics não apenas como um passatempo das comunidades de fãs, mas sim como um material criativo que, com o devido tratamento, pode ocupar as prateleiras de uma editora com grande alcance comercial, tendo a possibilidade de chegar a um público mais amplo do que aquele que tem contato com os livros de editoras independentes focadas em fan fictions.

Dessa forma, o tema foi selecionado pelo interesse em compreender como é o processo em torno do deslocamento de uma fan fic na plataforma digital à prateleira física de uma editora de grande porte no meio editorial. Esta pesquisa se mostra relevante para a apreensão e divulgação desse movimento.

Através da observação dos pontos de divergência entre o conteúdo dos textos e dos elementos que compõem os dois materiais, serão analisados a fan fic “Poor Alfie” e o livro *Poor Alfie*: até o último acorde.

O trabalho, para além da introdução e das considerações finais, se divide em três partes. No primeiro capítulo, demonstramos o impacto da internet no que diz respeito ao consumo de fics. Algumas plataformas de hospedagem de fan fiction são apresentadas e termos específicos em torno das fan fics são esclarecidos para aqueles que não têm familiaridade com o universo

fanfiquero e suas práticas. A discussão sobre o efeito do fenômeno cibernético sobre as fics e o trabalho em torno delas é feita a partir dos estudos de Vargas (2015), Murakami (2016) e Padrão (2007).

No segundo capítulo, abordamos o movimento de deslocamento das fan fics para as editoras, com base, principalmente, em Santiago (2021) e Menezes (2021). Também serão apresentados os fenômenos *Cinquenta tons de cinza* e *After*, utilizando estudos de Schaffer (2017) e Meek (2013), e será discutido o papel da plataforma Wattpad no cenário mundial como uma incentivadora da publicação de livros baseados em fan fictions. Em complemento a isso, a partir dos estudos de Thompson (2013) a respeito da indústria do livro, será apresentada a cadeia de produção relacionada ao mercado editorial.

No último capítulo do trabalho, temos o estudo do caso de *Por Alfie*: até o último acorde. Com base na análise comparativa entre o livro e a fan fic na qual ele foi baseado, serão apontadas as diferenças entre os dois materiais nos âmbitos textuais e paratextuais, com apoio de Genette (2009), acentuando os deslocamentos pelos quais a fic “Poor Alfie” passou para se tornar a obra de literatura juvenil publicada pela editora Rocco.

2 O ADVENTO DA INTERNET E SEU IMPACTO NAS FAN FICS

É inegável que as fan fictions, que ganharam força a partir da década de 60 em decorrência da produção artística de fãs da série *Star Trek*, se tornaram ainda mais populares com o advento da internet – a interação entre fãs foi facilitada e, consequentemente, os fandoms passaram por uma ampla expansão. Dessa maneira, a conexão entre diferentes línguas, culturas e pessoas é marcada por ser um acontecimento rápido, fazendo com que peças midiáticas de origens regionais variadas sejam encontradas e agrupem um grupo de fãs, seja ele pequeno ou de proporções grandiosas.

Graças à internet, a divulgação dos produtos culturais cresceu e a construção de fandoms seguiu o mesmo caminho. Os fãs se comunicam em fóruns, formam laços a partir das redes sociais e reproduzem, digitalmente, práticas que antes eram realizadas apenas quando os integrantes do fandom se encontravam face a face – como o compartilhamento de fan fics, que só acontecia quando havia a reunião das narrativas em fanzines físicas.

Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), dos mais de 8 bilhões de habitantes do planeta Terra, aproximadamente 5,5 bilhões têm acesso à internet⁵ – assim, não é irreal considerar que há diversos escritores e leitores de fan fics entre os usuários dessa tecnologia. O contato com mídias de diversos tipos aptas a serem a base de criações de pessoas em um fandom tornou a produção e leitura de fan fictions uma atividade comum na rotina de fãs ativos no meio digital.

Com o advento da internet, os fandoms passaram a agregar um número cada vez maior de pessoas, rompendo barreiras geográficas e até mesmo linguísticas, e a produção de fanfictions também cresceu, particularmente na década de 1990. Isso fez com que a prática passasse da condição de quase restrita ao gênero ficção científica – origem das primeiras manifestações – para a de amplamente exercida por fãs de vários outros gêneros, como séries policiais e de suspense, filmes, histórias em quadrinhos, videogames e livros ficcionais (Vargas, 2015, p. 24).

⁵ Dados de 2024. Disponível em: <https://www.itu.int/en/mediacentre/Pages/PR-2024-11-27-facts-and-figures.aspx>. Acesso em 17 maio 2025.

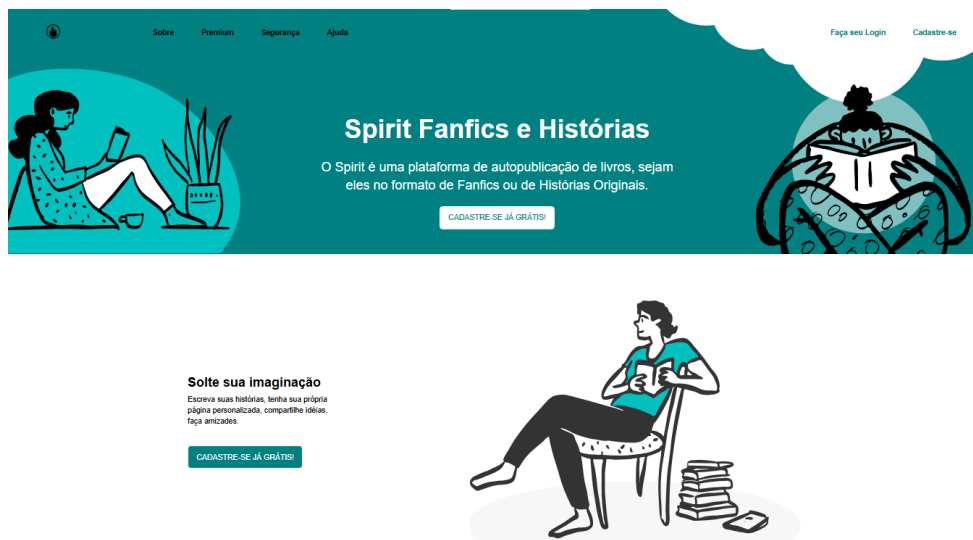
De tal modo, encontrar fan fics não é uma tarefa que demanda grandes esforços e muito tempo. Elas são publicadas em redes sociais – principalmente nas que têm como base o compartilhamento de textos –, blogs e, principalmente, em sites dedicados à hospedagem dos diversos materiais que os *ficwriters* criam.

Os fãs consumidores desses produtos encontraram na internet um instrumento poderoso para a organização do fandom e para a divulgação de seus trabalhos como autores. Eles passaram a criar websites com a finalidade de agregar fanfictions e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs. Embora muitos websites tenham sido organizados para fandoms específicos, outras iniciativas optaram por disponibilizar dentro de um mesmo website diferentes áreas para a postagem e a leitura de fanfictions com temáticas diversas. Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação, não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para este formato de texto, em uma velocidade nunca antes experimentada (Vargas, 2015, p. 24-25).

Em concordância com Padrão (2007, p. 5-6), destaca-se que, graças ao constante avanço tecnológico, nem mesmo possuir um computador é necessário para a circulação de fan fics – basta ter um aparelho que permita a conexão com uma rede de internet para navegar e interagir com elas, não importa em qual endereço eletrônico ou língua as fan fics tenham sido publicadas. É possível ter contato com produções em idiomas para além do português, de escritores oriundos de qualquer parte do globo terrestre.

A elaboração e publicação de histórias se tornou uma prática simples a partir dos recursos oferecidos pelas inúmeras páginas na internet que abrigam as produções dos fandoms, sejam elas pequenos textos ou longas histórias divididas em vários capítulos. No Brasil, por exemplo, o Spirit Fanfics e Histórias, fundado em 2001, originalmente com o nome Amnsp e com foco na mídia oriental antes de ser expandido para comportar a publicação de conteúdo relacionado à cultura pop em geral, e o +Fiction – popularizado pelo seu primeiro endereço eletrônico, Nyah! Fanfiction, fundado em 2005 – são alguns dos websites direcionados à postagem de fan fics.

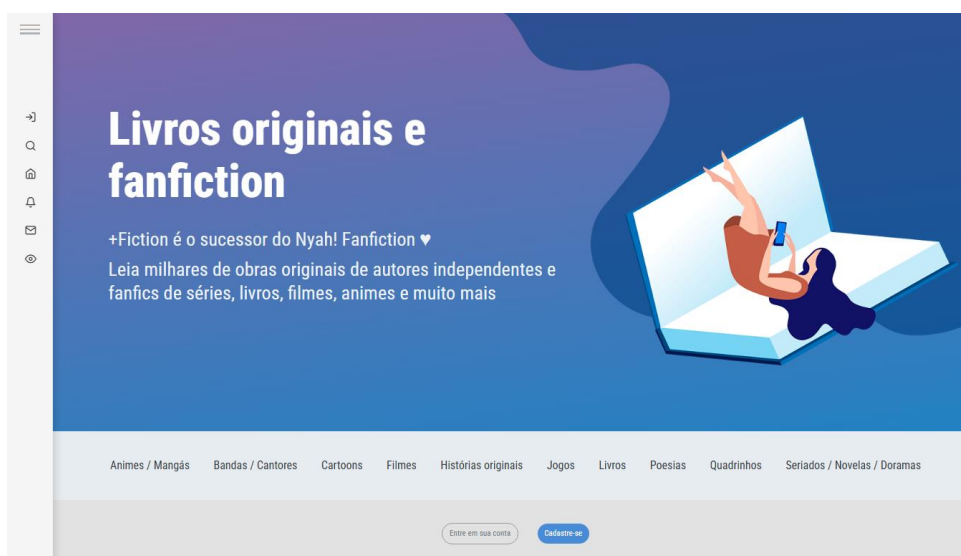
Figura 1 - Página inicial do Spirit Fanfics e Histórias



Fonte: site Spirit Fanfics e Histórias, 2025

Tanto o Spirit Fanfics e Histórias quanto o +Fiction, além de receber fan fictions, apoiam a publicação de narrativas que não têm como inspiração algum universo ou personagem já existente em um produto cultural. Além disso, o Spirit Fanfics e Histórias permite que as histórias sejam postadas não apenas em português, mas também na língua inglesa e espanhola.

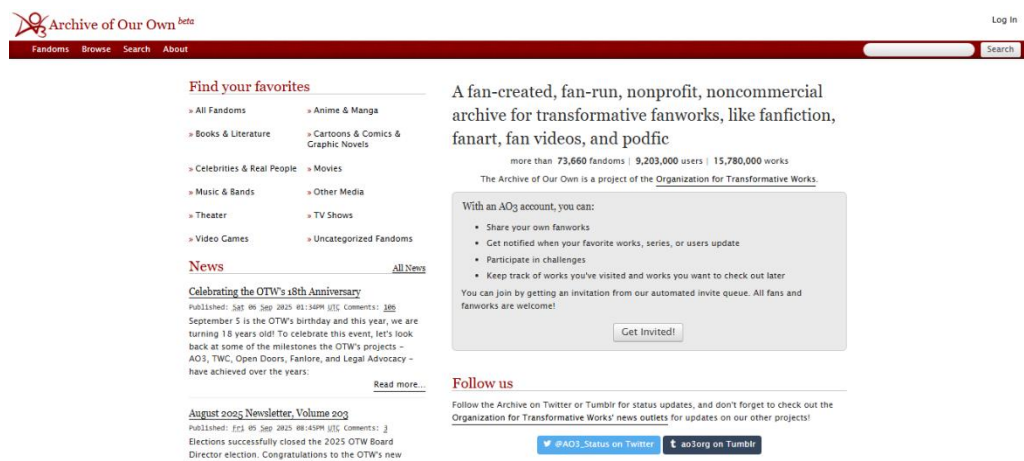
Figura 2 - Página inicial do +Fiction (antigo Nyah! Fanfiction)



Fonte: site +Fiction, 2025

Há, também, grandes sites internacionais de destaque no que diz respeito ao seu alcance a fandoms de localizações geográficas variadas, como o Archive of Our Own, conhecido pela sigla AO3, e o Wattpad, que comportam fan fics de diversos idiomas, com destaque ao inglês. Assim como nos websites brasileiros citados anteriormente, o Wattpad incentiva, além das fics, a escrita e a postagem de histórias originais. Em contraste, o AO3 tem foco direcionado à publicação apenas de fan fics – sejam elas de livros em geral, artistas musicais, filmes, séries, atletas etc.

Figura 3 - Página inicial do Archive of Our Own (AO3)



Fonte: site Archive of Our Own, 2025

Para compartilhar sua própria narrativa nos sites de fan fics, é preciso que o escritor siga as instruções relacionadas à publicação no endereço eletrônico de sua escolha – cada página tem sua própria forma de submissão de fan fics, como o cadastro no sistema do website ou o contato via e-mail, por exemplo. Facilitando a procura pelas histórias, os sites contam com uma configuração que faz a filtragem do conteúdo em categorias (no mundo fanfiqueiro, são comumente chamadas de “tags”) – dessa maneira, o leitor pode fazer uma seleção de qual é a língua prioritária que procura em uma fan fiction, qual a classificação etária da história, em qual fandom ela se encaixa etc. Os endereços apresentados também permitem que os usuários tenham um perfil, salvem suas fan fics favoritas e deixem comentários sobre as histórias que estão lendo, estimulando a interação entre os fãs.

Assim, é visível que o amplo uso da internet foi um acontecimento relevante para que fãs pudessem começar a explorar, desenvolver e compartilhar sua criatividade de escrita com outras pessoas que têm interesse e afeto pelo mesmo conteúdo do que elas de forma rápida e global, sem a barreira geográfica que limitava que os componentes do fandom entrassem em contato uns com os outros apenas quando estivessem no mesmo local ao mesmo tempo. A possibilidade de tomar gosto e se familiarizar com a escrita por meio da interação com a comunidade de fãs também permite a troca de comentários construtivos que não só auxiliam o *ficwriter* a aprimorar a maneira como ele trata suas narrativas, mas que também podem ser considerados para o desenvolvimento da história que está sendo publicada.

O trabalho envolvido na criação textual de uma fan fic conta, comumente, para além do autor, com o auxílio de um “leitor beta” (comumente chamado de *beta-reader*) – pessoa responsável por revisar o texto ortograficamente, verificar se há coerência na história que está sendo construída, sugerir formas de dar continuidade ao enredo etc. Assim, há a garantia de que a narrativa passa por uma preparação e revisão com olhar crítico antes de ser divulgada ao público geral.

É importante frisar que qualquer pessoa dentro da comunidade de fãs pode optar por escrever e ajudar na “betagem” de uma fan fiction, não sendo necessário ser um profissional do texto para tal – é um trabalho sem fins lucrativos, motivado pela vontade daquele que está no fandom e impulsionado pelo mesmo. Entretanto, apesar da não obrigação de atuação profissional, é preciso que o leitor beta tenha, ao menos, o conhecimento básico em revisão de textos e seja uma pessoa atenta para auxiliar o escritor a construir uma narrativa coesa e sem desvios de construção alarmantes.

A razão da prática desses fãs, a *betagem*, é a dificuldade que os *ficwriters* podem enfrentar ao longo da escrita. [...] Os *beta-readers* são em geral *ficwriters* que já possuem alguma experiência e que fornecem aos mais novos a segurança de que não serão humilhados pelos demais por conta da qualidade da escrita. A *betagem* também pode servir a *ficwriters* mais experientes quando desejam confiar a revisão da *fanfic* para outra pessoa, seja para ter outro olhar sobre o texto [...] (Murakami, 2016, p. 16-17, grifos da autora).

Além de tornar a escrita de fan fic uma atividade colaborativa – considerando que, no meio digital, não só o autor interfere na história, mas também o *beta-reader* e os leitores da fic,

a depender da forma como o escritor recebe os comentários com sugestões de como encaminhar a narrativa – e possibilitar que as histórias sejam encontradas rapidamente e em diversas plataformas, a internet também facilitou a divulgação das produções criadas nas comunidades de fãs. As fan fictions são compartilhadas nas redes sociais pelos usuários que estão lendo e pelos próprios autores, que também interagem com seus leitores, no Youtube – por meio da edição de vídeos que funcionam como um trailer para a história – e recebem destaque nos sites em que estão hospedadas, por exemplo. Assim, o vínculo entre o fandom e o *ficwriter* se estreita e, conseqüentemente, o leitor passa a ter afeto pela fan fic.

Em decorrência da relação estabelecida entre leitor, escritor e fan fictions, e do crescimento do público que os trabalhos de fãs atingem ao serem compartilhados na internet – os números de visualizações em uma fic, a depender de sua popularidade, pode chegar à casa dos milhões –, teve início a mobilização para que as narrativas criadas pelo fandom no espaço digital fossem transformadas páginas de um livro, metamorfoseando o material sem fins lucrativos em um produto comercial. Dessa maneira, surgem projetos visando o uso de fan fictions como material base para mercadorias midiáticas. O movimento acontece tanto no cenário nacional quanto no internacional.

3 FAN FICTIONS COMO MATERIAL FONTE DE LIVROS

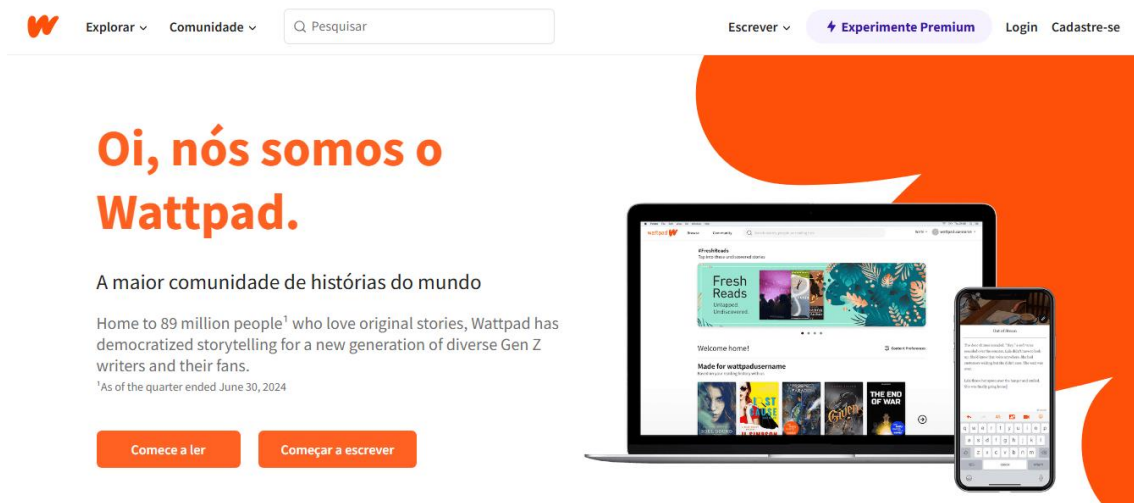
Ao abordarem o movimento de usar trabalhos de fãs como plano de fundo para um projeto maior, Martins e Damasceno (2020), afirmam que “os produtores exploram o mundo digital quando o assunto é expandir o universo da narrativa ficcional elaborado por outro autor. É assim que as fan fics entram no universo da cultura pop, transformando-se em um produto cultural da grande massa” (p. 8).

De tal forma, é visível que a crescente pela qual as fan fictions têm passado – seja pelo aumento da criação de narrativas graças ao advento da internet ou pelo jeito como os fãs estão se conectando com essas histórias, criando laços afetivos a ponto de querer ter a produção de fandom em outros suportes para além do website em que ela foi compartilhada – está às levando a um novo nível. No que diz respeito ao mercado editorial, tanto nacional quanto internacional, é possível observar, gradativamente, uma ação que estabelece vínculo com o mundo das fan fics, deslocando-as de seu primeiro suporte de publicação e as transformando em um produto de destaque nos catálogos de editoras.

3.1 O Wattpad

Um dos agentes de maior destaque internacionalmente no movimento de deslocamento do trabalho de fãs é o Wattpad, que está deixando marcas de sua importância na ação de pôr fan fics em uma posição de atenção a todos os públicos e não apenas aos nichos de fãs para os quais eles foram primeiramente planejados. Criado por Allen Lau, o Wattpad foi lançado em formato de site e de aplicativo de leitura gratuito para aparelhos móveis em 2006, e, desde então, tem adquirido cada vez mais visibilidade entre os usuários da internet, se tornando uma plataforma de referência aos fandoms. Arruda, Silva e Andrade (2014) esclarecem que aqueles que usam o aplicativo/site são permitidos a “publicar histórias, artigos, livros, fan fic, entre outros, descobrindo e compartilhando, capazes não só de publicar seus trabalhos, como entrar em contato com outros usuários, favoritar histórias, entrar em grupos, receber e dar feedback” (p. 4-5).

Figura 4 - Página inicial do Wattpad



Fonte: site Wattpad, 2025

Segundo o seu site, o Wattpad conta com cerca de 80 milhões de usuários ativos mensalmente – sendo 4 milhões deles escritores de histórias publicadas na plataforma. Além disso, aqueles que acessam o aplicativo, que consta com mais de 665 milhões de narrativas publicadas, passam, em média, 1h nele e acumulam, juntos, mais de 23 bilhões de minutos utilizando-a mensalmente⁶.

Com investidores na Ásia, Canadá e Estados Unidos, o Wattpad possui uma ramificação nomeada *Wattpad Studios*, que tem o objetivo de ser vista como o futuro do entretenimento. A divisão cuida da parte que busca impulsionar, principalmente, as fan fics – que são o principal texto publicado na plataforma – aos diferentes segmentos da indústria do entretenimento, como cinema, TV, mídia impressa etc.

Dessa forma, priorizando os produtos culturais textuais, o Wattpad lançou, em 2019, o selo editorial *Wattpad Books*, que foca em “publicar, baseado em dados da plataforma, histórias amadas por fãs” (tradução nossa⁷). Assim, o aplicativo de Allen Lau começou a se dedicar ao movimento que vem mudando o setor editorial – a publicação de fan fics não mais como uma produção de fandom, mas sim como livros originais.

⁶ Dados de setembro de 2025. Disponível em: <https://business.wattpad.com/studios/>. Acesso em 10 set. 2025.

⁷ Do original: “Wattpad Book, our own publishing imprint, with the aim of publishing fan-loved and data-driven stories from the platform”. Disponível em: <https://company.wattpad.com/>. Acesso em 29 maio 2025.

É fundamental destacar que o trabalho em torno de uma fan fic e o que envolve um livro são distintos, ainda mais ao levar em consideração o público-alvo. Enquanto a fic é uma atividade de fandom que tem como foco principal os fãs que fazem parte da comunidade dedicada à uma celebridade, série, filme, universo e personagens fictícios em geral, o livro é um objeto que, apesar de possuir um recorte de perfil de leitores a depender do seu gênero textual, busca atrair um público mais amplo.

Logo, é esperado que existam diferenças entre o material que é disponibilizado para preencher o acervo de produções de um fandom e entre o material que é pensado para ocupar a estante (física ou digital) de pessoas diversas, que não necessariamente têm o mesmo perfil de gostos e compartilham os mesmos espaços.

3.2 A migração para o mercado editorial

Para tornar a fan fic um produto comercial, é necessário que o texto passe por etapas que vão fazer com que ele não seja mais relacionado a um produto sem fins lucrativos. Isso significa que a fan fiction percorre etapas que retiram sua característica central como atividade de fã – as passagens que fazem referência direta aos nomes das figuras e do universo na qual ela se baseia.

Para que o objetivo de tirar a produção de fandom de seu nicho e a levar para um público diversificado de leitores seja alcançado, é necessário que algumas mudanças sejam feitas entre a fan fic e a história do livro que é publicado por uma editora. Uma das etapas mais importantes é o *filling off the serial numbers* (em português, “raspar os números de série”) – em que os traços remetentes a algo protegido legalmente são removidos da *fan fiction*. Tal adaptação ocorre, principalmente, pela alteração dos nomes dos personagens e dos locais onde ocorre a narrativa, visando não só evitar problemas de direitos autorais e de direitos da personalidade (quando se trata de uma *Real Person Fiction*), mas também para que o novo texto não seja diretamente ligado à fan fic na qual ele foi baseado.

“Raspar os números de série” é um termo comum usado por fãs para se referir ao ato de pegar uma fan fic existente e remover todos os detalhes que a vinculam a uma obra

protegida por direitos autorais. No mínimo, isso envolve renomear lugares e personagens ou substituí-los por equivalentes.

Fãs podem optar por fazer isso quando tentam se profissionalizar e vender a obra como ficção original. Raspar os números de série nem sempre é fácil ou bem-sucedido, já que fan fics frequentemente dependem muito do conhecimento compartilhado que o público tem do cânone, o que faz com que muitas informações essenciais para a trama e para a caracterização fiquem omitidas (Fanlore, tradução nossa⁸).

Em entrevista⁹ ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Fãs e Fanfic (NEPF²) em 2022, Ana Júlia, componente da equipe da editora Violeta, que surgiu no segundo semestre de 2020 e vem obtendo espaço no mercado de adaptação e publicação de fan fics em livros originais desde então, pontua que as mudanças são feitas de forma com que a “essência” – o enredo e o estilo de narrativa centrais do material usado como fonte, a fan fiction – não seja perdida, garantindo a satisfação tanto do autor quanto do leitor que já teve contato com a fan fic anteriormente disponibilizada e adquire o livro.

Ainda sobre as transformações que devem ser feitas no processo de deslocamento da fan fic ao livro, Lorena de Paula, dona da editora Mikrokosmos – também focada na publicação de livros baseados em fan fics, mas que, infelizmente, declarou falência em 2023 –, destaca, segundo mostra Menezes (2021), que também é necessário dar atenção ao conteúdo presente na história, pois, dependendo do que é tratado na narrativa (e a maneira como a abordagem é feita), torna-se preciso realizar uma adaptação cuidadosa.

[...] há determinadas partes que são alteradas porque, no momento de levar uma plataforma para outra, alguns pontos não cabem. “Tem muita coisa que, ao escrever uma fanfic, a gente deixa ‘passar’ e releva porque é uma fanfic, mas como livro não funciona, então é preciso que o autor modifique, **reescreva certas partes** e reavalie o que foi escrito até chegarmos em um resultado que satisfaça tanto o autor quanto a editora” (Menezes, 2021, grifo da autora).

⁸ Do original: “Filing off the serial numbers is a common fannish term for the act of taking a piece of existing fanfiction and removing any details that tie it to a copyrighted source. At the very least this involves renaming places and characters or replacing them with analogues.

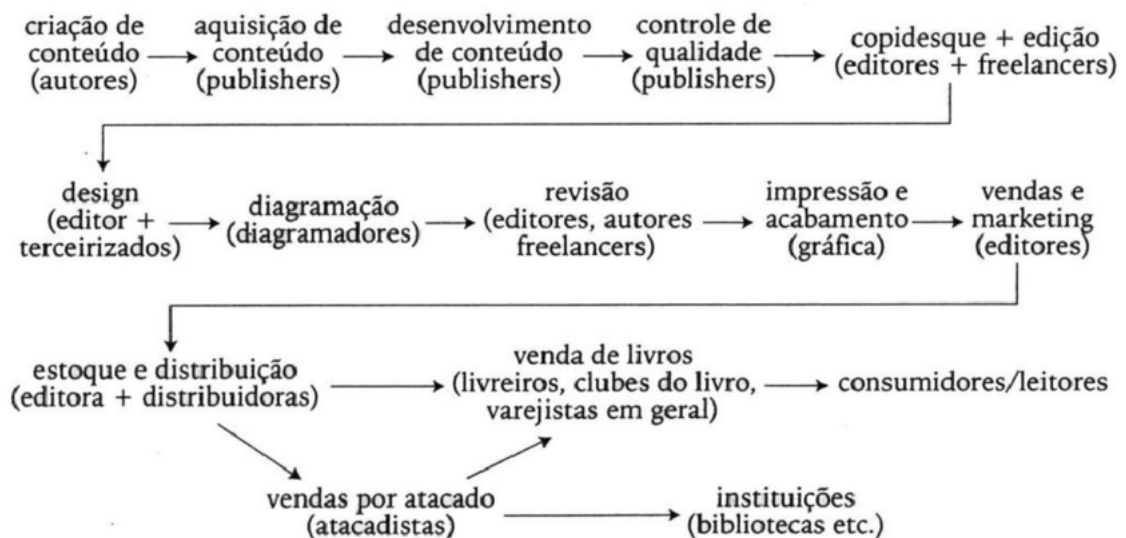
Fans may decide to do this when they try to turn pro and sell the work as a piece of original fiction. Filing off the serial numbers is not always easy or successful, as fanfiction often depends a lot on the audience's shared knowledge of canon and thus elides a lot of information integral to plot and characterization”. Disponível em https://fanlore.org/wiki/Filing_Off_The_Serial_Numbers. Acesso em 30 maio 2025.

⁹ Entrevista “Análise Crítica do Gênero Fanfiction como Publicação Literária Brasileira - Conversando com a Editora Violeta”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G-rJbijtEbc>. Acesso em 30 maio 2025.

Assim, é visível que a cadeia de produção pela qual o texto passa ao se tornar um livro original é o principal fator de diferenciação entre a elaboração de uma fan fiction e a de um produto comercial. Os processos e os agentes em torno da elaboração de um livro são divergentes aos que estão envolvidos em uma fan fic, sendo um trabalho que conta com mais atores e ações.

Enquanto a fan fiction requer uma equipe menor, contando com o *ficwriter*, um *beta-reader* (quando requisitado pelo site hóspede e/ou pelo escritor) para a etapa textual e, caso necessário, com um designer de capa para a história (quando não é o próprio escritor que faz a imagem que retrata a narrativa), o livro, conforme mostra Thompson (2013, p. 22), percorre um longo caminho, com profissionais de áreas variadas, até chegar o momento de ele chegar nas mãos do leitor.

Figura 5 - Cadeia de produção editorial do livro



Fonte: Thompson, 2013

Adaptando o caminho apresentado na figura 5 para a situação das fan fics que se tornam livros, podemos ver que os textos de fã, além de serem escritos, obviamente, são adquiridos e avaliados para adaptação pela editora. Como Santiago (2021) discorre, o processo de aquisição da narrativa, principalmente quando se diz respeito à publicação por meio de uma editora com forte presença no mercado editorial, conta com o papel do agente literário. É ele, conforme Thompson (2013, p. 96), quem auxilia o autor a aprimorar seu texto antes de ser apresentado a

um editor – no caso da adaptação de fics, é ele quem apoia o *ficwriter* no processo de *filling off the serial numbers*.

Dentro do modelo tradicional, dificilmente um autor que está começando vai conquistar o espaço em uma editora buscando-a diretamente. São muitas obras recebidas e as chances de conquistar uma boa impressão de primeira com um livro atrativo são mínimas, por isso, existem as agências literárias que fazem todo o trabalho de mediação entre o autor e uma editora. As agências literárias são empresas responsáveis pelo agenciamento da carreira de autores, fornecendo um primeiro olhar crítico e apurado sobre as obras com objetivo de prestar feedbacks assertivos que garantam uma maior probabilidade de uma grande editora querer publicar o livro. Além disso, as agências literárias (ou agentes individuais) são responsáveis também por representar o autor perante uma editora, fornecendo a obra e ajudando os autores a entender os contratos e propostas (Santiago, 2021, p. 101).

Após ter o conteúdo textual trabalhado, apresentado e adquirido pela editora, o material passa por mais etapas – como a preparação do texto, em que copidesques fazem sugestões do que ainda pode ser aprimorado na narrativa a ser publicada, e revisões que garantem a qualidade da história. Além disso, o material recebe atenção gráfica, com a definição de uma diagramação para o novo suporte, criação de peças de design (como capa e ilustrações para o livro feitas por capistas, designers e ilustradores, por exemplo), e tem seu miolo e capa impressos e unidos em formato de livro.

Há, também, as etapas de divulgação, distribuição e de comercialização da obra. Isto significa que profissionais do marketing focam em formas de promover o livro – pré-vendas, brindes, publicações nas redes sociais, entrevistas e eventos com o autor –, chamando a atenção não apenas do público alvo da narrativa, mas de todos que acompanham os lançamentos da editora pela qual a história será disponibilizada, e profissionais do meio de vendas se responsabilizam pela certificação de que os livros tenham estoque e sejam distribuídos para os mais diversos canais, visando alcançar o maior número de leitores possível.

O marketing consiste de uma série de atividades visando informar e encorajar clientes potenciais a comprar um livro que foi lançado. Tais atividades incluem a elaboração de um catálogo, a remessa postal, a divulgação, a mala direta, o envio de exemplares para a imprensa e, mais recentemente, vários tipos de marketing digital. A maioria das editoras comerciais também tem um gerente de publicidade e/ou departamento em separado, cuja tarefa é cultivar relações com a mídia e garantir a cobertura de um livro – cobertura que varia de resenhas, trechos e entrevistas na imprensa até entrevistas no rádio e na televisão, lançamento de livros com sessão de autógrafos e turnês do autor.

[...]. A tarefa do gerente de vendas e da equipe de vendas é visitar os principais clientes – que incluem redes de vendas de livros, livrarias independentes, livrarias on-line, atacadistas e uma multiplicidade de varejistas em geral, desde supermercados a grandes lojas varejistas – e informá-los dos livros que serão lançados em breve, induzir encomendas de compras e administrar as relações entre as editoras e seus principais clientes com o objetivo de garantir que as livrarias mantenham os livros em estoque, à disposição dos clientes, que poderão folheá-los e adquiri-los (Thompson, 2013, p. 27).

Em comparação às etapas por trás do compartilhamento de fan fics, vemos processos similares ao de preparação e revisão textual – afinal, o *beta-reader* fica responsável por essas tarefas no fandom – e ao de produção de um material gráfico para a história. Os websites de postagem de fan fictions, comumente, têm espaço para o anexo de uma imagem para representar a capa da narrativa. O Wattpad, como Santiago (2021) destaca, até mesmo define dimensões de imagem parecidas com as usadas em uma capa de livro impresso em formato tradicional.

3.3 Fan fics adaptadas se tornam um sucesso como narrativas originais

Ao pensarmos em fics que foram levadas para o mercado editorial, a trilogia de E.L. James, *Cinquenta tons de cinza*, é um dos principais exemplos. Os livros, que originalmente eram uma fan fic – “Master of the Universe” – baseada na saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, em que Bella Swan e Edward Cullen eram os protagonistas, foram traduzidos para 52 línguas e comercializados mais de 125 milhões de vezes¹⁰, sendo mundialmente reconhecido por seu grande sucesso e marcado por ser um fenômeno editorial sem precedentes. No Brasil, a trilogia (*Cinquenta tons de cinza*, *Cinquenta tons mais escuros* e *Cinquenta tons de liberdade*) foi publicada pela Intrínseca e, em apenas cinco meses de comercialização em seu ano de lançamento, 2012, vendeu mais de 2 milhões de cópias¹¹.

[...] quando Random House fechou com E.L. James um contrato de múltiplos livros com cifras de sete dígitos, em março de 2012, foi um tiro de largada ouvido em todo o mundo editorial. Não só a fanfiction se tornou algo justo, um sistema de preparação de escritores, ela agora também era um veio lucrativo de ouro, parado ali, esperando para ser minerado (Shaffer, 2017, p. 265).

¹⁰ Dados de 2015. Disponível em <https://exame.com/casual/grey-da-serie-50-tons-vende-mais-de-1-milhao-de-copias/>. Acesso em 30 maio 2025.

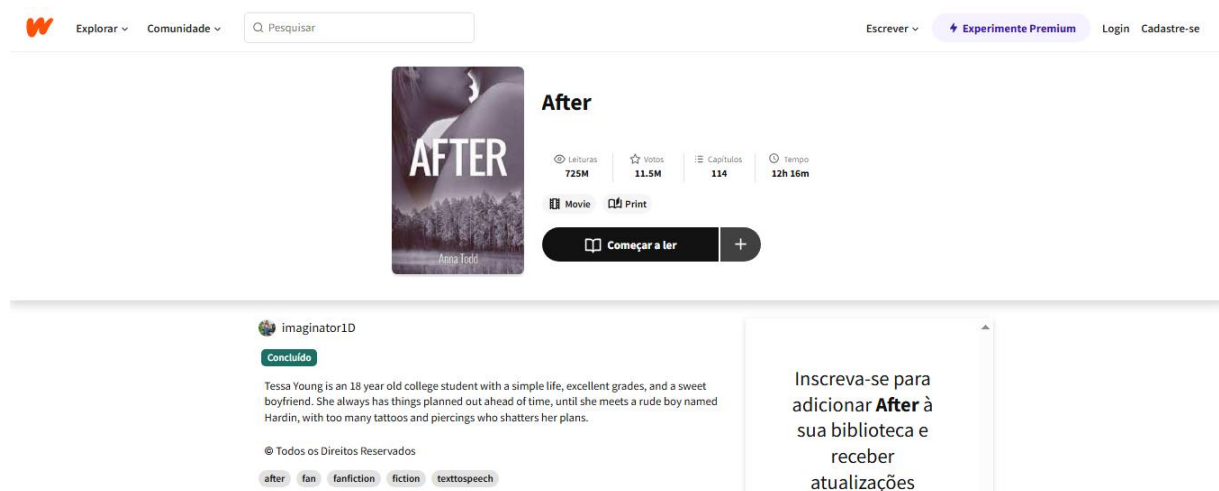
¹¹ Dados de 2012. Disponível em <https://intrinseca.com.br/blog/2012/12/cinquenta-tons-de-cinza-vende-13-livros-por-minuto-no-brasil/>. Acesso em 30 maio 2025.

No artigo “Fifty Shades of Transformation” (2013), Danielle Meeks mostra que o processo de adaptação de “Master of the Universe”, que foi deletado pela autora ao ser comercializado, para o livro original se deu, principalmente, pela alteração nos nomes dos personagens. No entanto, as características tanto físicas quanto psicológicas deles se mantiveram a mesma, sem mudanças, por mínimas que fossem, de seus visuais ou aprofundamento em seus comportamentos.

Além de *Cinquenta tons de cinza*, há mais histórias mundialmente conhecidas que tiveram seu início como uma fan fic – é o caso de *After*, série de grande sucesso que, antes de se tornar uma obra conhecida por um público diverso, foi publicada no Wattpad como uma RPF da *boyband* britânica One Direction.

Escrito pela norte-americana Anna Todd, “After” foi publicado entre 2013 e 2014 e apresenta uma narrativa envolvendo os protagonistas Tessa (personagem original criada pela autora) e Harry Styles (no momento de escrita da fan fic, integrante da One Direction). O sucesso da história no Wattpad é comprovado ao observar os números – a fan fiction, dividida em três sequências (“After”, “After 2” e “After 3”) foi, ao todo, acessada mais de 1 bilhão de vezes na plataforma, contando com mais de 700 milhões de leituras em sua primeira parte.

Figura 6 - "After" no Wattpad



Fonte: site Wattpad, 2025

Tamanho sucesso de “After” fez com que pessoas por trás do Wattpad entrassem em contato com Anna, propondo tornar sua história ainda maior. Dessa maneira, os representantes do aplicativo passaram a atuar como seus agentes literários e fizeram com que ela recebesse uma oferta para a publicação da fan fic em formato físico – assim, em 2014, deu-se o início da projeção de sua história ao público geral.

Para transformar a produção de fã em um livro autoral, o processo de *filling off the serial numbers* de *After* contou, para além de um trabalho de preparação e revisão textual, que adicionou cenas não presentes na fan fic, com a mudança dos nomes dos personagens, que eram os mesmos do que os dos membros do One Direction – evitando, dessa forma, que barreiras levantadas pelo direito de personalidade impedissem a comercialização da obra. Em decorrência disso, a narrativa publicada no Wattpad foi modificada com os novos personagens, não utilizando mais as figuras dos membros da *boyband* e se caracterizando como uma história original, deixando o rótulo de fan fiction de lado.

Ao compararmos os nomes que se diferenciam entre a fanfic, que usou os integrantes da banda inglesa One Direction escrita no Wattpad em 2013 e a versão física publicada em 2014, temos a seguinte relação: Harry Styles virou Hardin Scott, Zayn Malik virou Zed, Louis Tomlinson virou Longan, o Niall Horan se tornou Nate e por último o Liam Payne foi nomeado Landon (Silveira, 2018, p. 108).

O livro foi vendido mais de 15 milhões de vezes¹² e possui tradução em 35 línguas – a edição brasileira está no catálogo da Paralela, selo da Companhia das Letras. A obra de Todd esteve presente na lista de livros mais vendidos do *New York Times* e ficou marcado como um best-seller, mostrando seu potencial em ocupar suportes para além da plataforma de fan fics e como o Wattpad pode, de fato, ser um espaço para histórias que podem chegar ao mercado editorial.

Enquanto internacionalmente a área de publicações de livros originados em fics cerca as grandes editoras – *Cinquenta tons de cinza* foi lançado pela Vintage Books, um selo da Penguin Random House; *After* teve sua primeira publicação fora do Wattpad pela Gallery Books, selo da Simon & Schuster – no Brasil, o mercado de livros nacionais ainda abrange um

¹² Dados de novembro de 2021. Disponível em: <https://company.wattpad.com/blog/anna-todd-bestselling-author-and-film-producer-of-the-after-series-to-launch-new-imprint-frayed-pages-x-wattpad-books>. Acesso em 02 set. 2025.

público que tem maior contato direto com o universo fanfiqueiro. Assim, são as editoras independentes, iniciadas, muitas vezes, por fãs, que estão publicando obras baseadas em fan fics.

Menezes (2021) aponta que, a partir de 2020, houve o surgimento de diversas editoras que visam dar formato físico às histórias que têm início no meio virtual. Editoras como Violeta e Euphoria são algumas que estão marcando espaço no mercado de publicação de fan fics como livros originais.

Apesar de haver maior presença desse tipo de livro em editoras de menor porte, criadas a partir da vontade de tornar física a história que uma comunidade de fãs gosta, o mercado brasileiro de grandes editoras também está começando a considerar publicações iniciadas como fan fic em seu catálogo – é o caso da Rocco, tradicional no meio editorial. Desde 2021, em parceria com a autora Babi Dewet, a editora tem lançado livros que foram publicados primeiramente como fan fictions.

Eu comecei escrevendo através das fan fics, né?! Então, eu entendo o apelo das fan fics, eu sei como que é o universo que normalmente é muito deixado de lado. É uma parte da literatura – porque fan fic, pra mim, é literatura – que é muito deixada de lado por não ter atividade profissional no meio. São pessoas escrevendo de graça pra outras pessoas. Eu sempre tentei lutar, desde que entrei no mercado literário, pra falar sobre fan fic, sabe?! De um jeito do tipo “olha, a gente pode enxergar os autores de fan fic como muito mais do que só autores que estão escrevendo qualquer coisa na internet”. Porque existe muito isso, esse conceito de que fan fic é uma porcaria, que é tudo um monte de criança escrevendo mal, escrevendo qualquer coisa. [...] A ideia era quebrar um pouco disso, cruzar essa ideia da galera que escreve de forma não profissional na internet, trazer eles ao modelo profissional e poder criar, na cabeça deles, a ideia “olha, vocês são escritores [...]”. [...] A única coisa que muitos escritores de fan fic utilizam são os nomes de pessoas famosas, mas justamente pra causar uma conexão de fãs com fãs, sabe?! Todo o resto é sempre muito original (Dewet, 2021)¹³.

Buscando fomentar a área de adaptação de fan fictions para o mercado editorial, Babi foi responsável por auxiliar na publicação de livros de Bruna Zielinski, autora de *Honestamente: sinceramente?* (2021) e *Como ser expulso de casa* (2025), Bruna Salles, que escreveu *Rebeldes, revoluções e outras coisas que princesas gostam* (2022), e Jonnie Dantas, autora de *Por Alfie: até o último acorde*, lançado em 2024. Os quatro livros foram publicados primeiramente como

¹³ Transcrição e edição de trecho de fala de Babi Dewet retirado da *live* de lançamento do livro *Honestamente: sinceramente?* no canal do Youtube da Editora Rocco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OD0_o-pwY_c. Acesso em 10 set. 2025.

fan fics e passaram por uma migração de suporte para serem lançados pela Rocco. No presente trabalho, será observado o processo de transposição pelo qual o livro de Jonnie passou.

4 COMO “POOR ALFIE” ULTRAPASSA OS LIMITES DO WATTPAD

A seguinte sinopse – “Onde Chanyeol é um garoto tímido e apaixonado por música, mas ainda mais apaixonado por Baekhyun, o veterano rebelde e vocalista da banda da escola.” – é reformulada em uma nova estrutura que, apesar de diferente, ainda trata da (quase) mesma história:

Era outono de 1984 quando Oliver viu Arthur Becker pela primeira vez. Nesse mesmo dia, ele descobriu que estava apaixonado.

Em uma cidadezinha melancólica do interior do Rio Grande do Sul, Oliver Park vê o veterano Arte Becker fumando no muro da escola. Arte é magnético: sua presença como vocalista dos Skywalkers, a atitude misteriosa que não deixa ninguém se aproximar, a solidão que parece irradiar dele. Oliver jamais poderia resistir.

Quando a banda de Arte passa a procurar um novo guitarrista base, Oliver decide que é o momento de abandonar sua timidez e agarra essa oportunidade. Os Skywalkers buscavam mais um integrante. Oliver buscava uma forma de se aproximar do garoto por quem estava apaixonado.

A química entre Oliver e o restante da banda é inegável, assim como o talento dos rapazes. Conforme a relação entre ele e Arte se aprofunda, os dois jovens terão que lidar, cada um à sua maneira, com os desafios do amadurecimento.

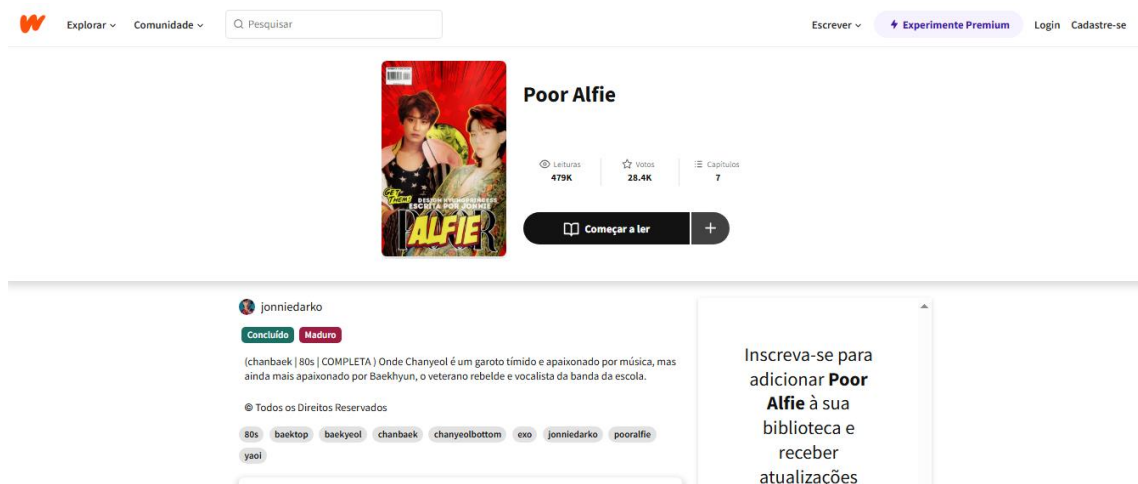
Com um texto emocionante e evocativo, Jonnie Dantas traz não só uma história de amor entre pessoas muito diferentes, mas também um tributo ao rock’n’roll dos anos 1980 e 1990. De forma delicada, *Por Alfie* conta sobre a vida de dois rapazes que sofrem de formas diferentes, caindo, falhando, se reerguendo e se reencontrando... até o último acorde.

O motivo por tamanha falta de similaridade entre elas é o fato de que a primeira é relacionada à “Poor Alfie”, fan fic hospedada no Wattpad e publicada em 2020 pela usuária “jonniedarko”, enquanto a segunda sinopse nos traz uma apresentação de *Por Alfie*: até o último acorde, livro de literatura juvenil de Jonnie Dantas, lançado pela editora Rocco em julho de 2024 – a obra tem a fan fiction de nome parecido como material base. Tal dessemelhança entre a forma como ambas as produções são introduzidas ao seu leitor é uma mostra inicial de que o processo de formular e publicar uma fan fic é diferente das ações que estão por trás da elaboração de um livro.

“Poor Alfie” é uma fan fic centrada no *ship*¹⁴ “Chanbaek”, junção entre os nomes Baekhyun e Chanyeol, do grupo sul coreano EXO. O grupo é formado por Byun Baekhyun, Doh Kyungsoo (D.O.), Kim Jongin (Kai), Kim Jongdae (Chen), Kim Junmyeon (Suho), Kim Minseok (Xiumin), Park Chanyeol, Oh Sehun, e Zhang Yixing (Lay). Juntos desde 2012, EXO é um dos grandes fenômenos do K-pop – conhecidos mundialmente, o grupo conta com milhões de vendas e possui uma legião de admiradores, que formam o fandom “EXO-L”.

A comunidade de fãs tem presença digital ativa e são inúmeras as fan fics sobre os cantores tanto no fandom internacional quanto no brasileiro. O AO3 conta com mais de 47 mil trabalhos vinculados à tag “EXO (Band)” – 2.273 deles são escritos em português brasileiro¹⁵; no Wattpad, são mais de 140 mil histórias escritas em inglês e cerca de 84 mil em português¹⁶.

Figura 7 - Página inicial de “Poor Alfie” no Wattpad



Fonte: site Wattpad, 2025

O trabalho publicado por jonniedarko se passa em um universo alternativo (ou seja, não segue a realidade em que o EXO existe e é uma potência no cenário musical coreano) em que, durante a maior parte da narrativa, alguns membros do grupo – Baekhyun, Chanyeol, Jongin, Sehun e Junmyeon – são adolescentes e, juntos, formam uma banda chamada “Skywalkers”.

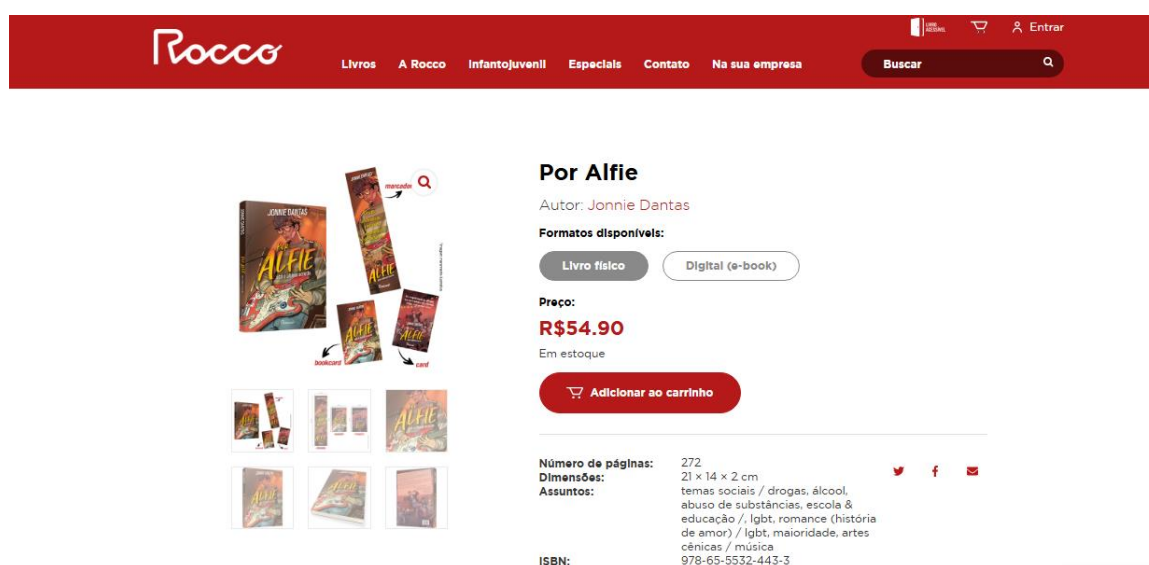
¹⁴ Termo comum no vocabulário de fandom para se referir a um casal romântico – seja ele existente na vida real/obra original ou não. O nome do *ship* costuma surgir da combinação entre os nomes das celebridades/personagens que formam o casal.

¹⁵ Dados de 8 set. 2025.

¹⁶ Dados de 8 set. 2025.

Em cinco capítulos, acompanhamos os garotos, a rotina deles como músicos e temos, como foco principal, o romance entre Baekhyun e Chanyeol. Nos capítulos cinco, seis (marcado como um extra), e no epílogo da história¹⁷, encontramos os personagens na idade adulta e vemos o que se passou em suas vidas até aquele momento. “Poor Alfie” conta com 479 mil acessos e 28,4 mil favoritos¹⁸ no Wattpad, se configurando como uma fan fic de grande recepção do fandom.

Figura 8 - Página de *Por Alfie*: até o último acorde no site da Rocco



Fonte: site da editora Rocco, 2025

Em *Por Alfie*: até o último acorde, apesar de o cerne narrativo – agora em 50 capítulos divididos em quatro partes e um epílogo – ser o mesmo, temos uma história não mais protagonizada pelas celebridades coreanas em um mundo alternativo, mas sim por novas figuras. A banda Skywalkers agora é composta por Oliver da Rosa Park, Arthur Guimarães Becker (Arte), João Mengue Bauer (Johnny), Jorge Leonardo Cardoso Hu (Leo) e Danilo Fonseca da Silva (Dani), que antes eram Chanyeol, Baekhyun, Sehun, Jongin e Junmyeon,

¹⁷ A versão de “Poor Alfie” analisada no presente trabalho é a que constava com um epílogo (“Estrada Sem Rumo e Uma Dose de Música”), encontrada online no site do Wattpad em junho de 2024. A fan fic disponível em 2025 teve tal parte deletada, não sendo possível acessar nas plataformas digitais.

¹⁸ Dados de 08 set. 2025.

respectivamente. Além disso, temos a aparição de uma nova personagem que marca presença constante na narrativa – Aline.

A fan fiction, para chegar ao catálogo da editora, passou por diversos processos de adaptação, percorrendo a cadeia de produção do livro. Assim, “Poor Alfie” foi submetido a modificações textuais e paratextuais que a transformaram na obra publicada pela Rocco.

4.1 Os paratextos

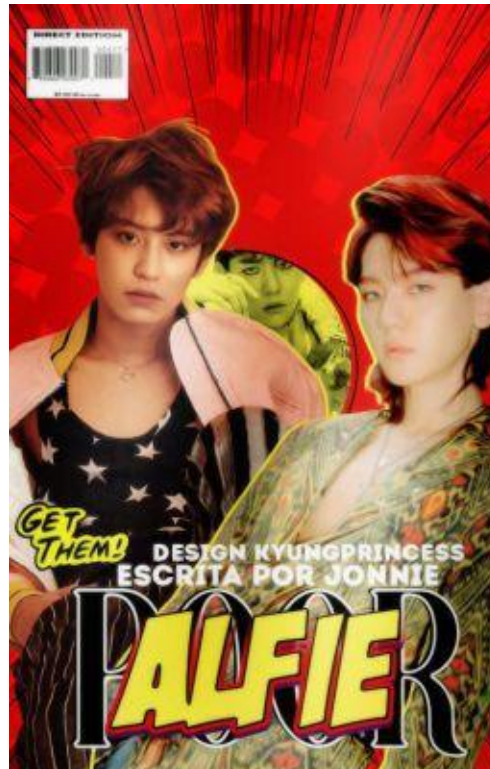
Conforme afirma Genette (2009, p. 9), para que um livro seja visto como tal, é preciso mais do que o texto em estado puro. É necessário que ele seja apoiado por detalhes, denominados pelo autor como “paratextos”, que o dão caráter de livro – capa, título, trabalho gráfico, divulgação, todas as particularidades que afirmam sua materialidade como livro para o público geral. Tendo isso em consideração, é pertinente afirmar que o processo de migração da fan fic para uma obra componente de catálogo de uma grande editora tradicional não se concentra apenas em adaptações no campo textual.

Um elemento de paratexto, se pelo menos consiste numa mensagem materializada, tem necessariamente um *lugar*, que se pode situar em relação àquela do próprio texto: em torno do texto, no espaço do mesmo volume, como o título ou o prefácio, e, às vezes, inserido nos interstícios do texto, como os títulos de capítulo ou certas notas; chamarei de *peritexto* essa primeira categoria espacial [...]. Ainda em torno do texto, mas a uma distância mais respeitosa (ou mais prudente), todas as mensagens que se situam, pelo menos na origem, na parte externa do livro: em geral num suporte midiático (conversas, entrevistas), ou sob a forma de uma comunicação privada (correspondências, diários íntimos e outros). A essa segunda categoria eu batizo, na falta de um termo melhor, de *epitexto* [...]. Como deve, doravante, ser automático, peritexto e epitexto dividem entre si, exaustivamente e sem descanso, o campo espacial do paratexto; dito de outra forma, para os amantes de fórmulas, *paratexto* = *peritexto* + *epitexto* (Genette, 2009, p. 12, grifos do autor).

Dessa maneira, a parte gráfica dos materiais também passou por processos que desvencilharam a fan fic da publicação comercial feita pela Rocco. Em destaque, temos as capas das duas histórias, que contam com similaridades nas imagens que dão o primeiro impacto visual das narrativas. Em “Poor Alfie”, vemos os protagonistas – rostos que, por se tratar de uma *Real Person Fiction* e, considerando a expectativa que se tem a respeito do público-alvo, já são conhecidos pelos leitores da história – rodeados pela cor vermelha vibrante e o título da

narrativa centralizado, com realce à palavra “Alfie”, grafada por cima do primeiro vocábulo que intitula a fan fic.

Figura 9 - Capa de “Poor Alfie” no Wattpad



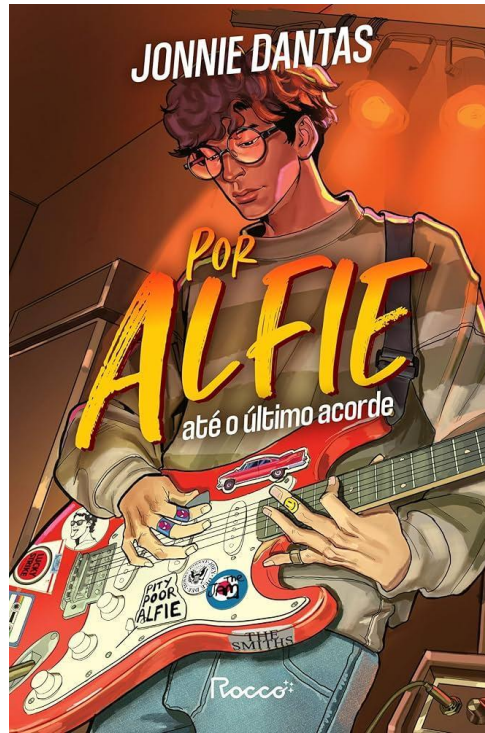
Fonte: kyungprincess, 2020

No livro *Por Alfie*: até o último acorde, a capa, com design de Bruno Moura, traz somente a imagem de Oliver Park, personagem com quem os leitores do livro têm maior contato, mostrando as características físicas do garoto que não são mencionadas ao longo das páginas da obra. A paleta de cores da ilustração feita por Liriel Matos, artista conhecida como “cyberteyu”, mimetiza a coloração utilizada no material fonte, com predominância de tons avermelhados, e com tipografia que também lembra, tanto em cor quanto em forma, à da fan fic publicada no Wattpad.

Além disso, a primeira capa da obra é repleta de informações que evocam a narrativa, com destaque à guitarra de Oliver. O instrumento é adornado com diversos adesivos de elementos que são tratados na história com frequência – como o cigarro da marca Lucky Strike,

a banda The Smiths, uma fita cassete, o Plymouth 1960 vermelho, carro de Arthur, e o nome da música “Pity Poor Alfie”, que embala diversas cenas do livro, por exemplo.

Figura 10 - Capa de Por Alfie: até o último acorde



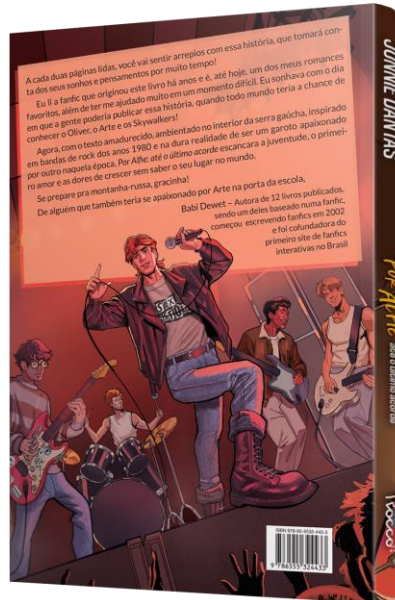
Fonte: Liriel Matos (cyberteyu) e Bruno Moura, 2024

Considerando a diferença de suporte – site do Wattpad e livro em formato físico –, *Por Alfie* tem mais uma característica de destaque no que diz respeito às capas. A quarta capa do livro, parte não presente na fan fic, já que sua forma não comporta tal composição, é estampada por uma ilustração dos Skywalkers, dando uma mostra da aparência de todos os rapazes e de como são as suas figuras no momento de apresentações, apoiando a descrição textual que a narrativa oferece sobre o visual dos membros da banda.

Acompanhando a imagem da banda, a quarta capa conta com um texto de apresentação do livro escrito por Babi Dewet, uma pessoa atuante no mercado editorial e no meio de conteúdo sobre K-pop. Agente literária de Jonnie Dantas, Dewet, para além da parceria com a Rocco no projeto de publicação de livros baseados em fan fic, já lançou livros que utilizaram suas fan fictions como material base, como *As coisas que eu não disse* (Rocco, 2023), que foi escrita,

inicialmente, como “Sábado à noite”, uma fan fic da banda britânica McFly e publicada de forma independente antes de chegar ao catálogo da editora carioca.

Figura 11 - Quarta capa de *Por Alfie*: até o último acorde



Fonte: Liriel Matos (cyberteyu) e Bruno Moura, 2024

Retornando à questão gráfica da capa dos materiais de análise, o livro conta, também, com orelhas – a primeira traz a sinopse do livro e a dobra de quarta capa contém uma breve apresentação de Jonnie Dantas. Na leitura de “Poor Alfie”, não há espaço para a autora falar de si mesma. O Wattpad possui, no perfil do usuário, uma parte para que ele escreva sobre si mesmo, porém a usuária jonniedarko não dá informações pessoais como as que podem ser encontradas na segunda orelha do livro, como seu ano de nascimento e sobre como foi o seu despertar para a escrita.

O tratamento visual dos textos também passou por um processo de migração. Enquanto a fan fic traz os títulos dos capítulos em negrito, com trechos da música “Pity Poor Alfie / Fever” em itálico, o livro apresenta suas partes – nomeados com os títulos dos capítulos da fan fiction – não apenas com fragmentos de letras de músicas, mas também com elementos visuais remetentes aos objetos que são marcantes na narrativa.

Figura 12 - Capítulo de “Poor Alfie” no Wattpad

Guitarra Quebrada e Garotos Que Amam

👁 60.9K ★ 4.8K 💬 18.8K

GUITARRA QUEBRADA

82

E GAROTOS QUE AMAM

49

We escaped the test and the marathon run

And no one heard these mournful cries of "Alfie!"

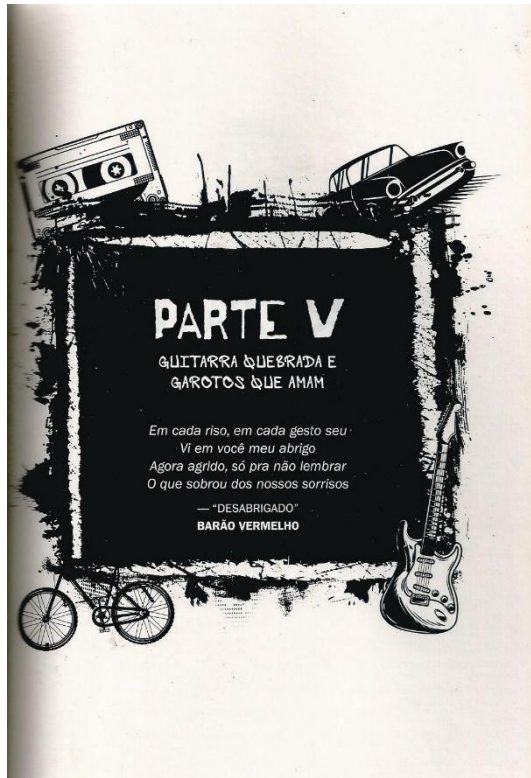
50

Fonte: site Wattpad, 2025

Junto às partes da narrativa de *Por Alfie*: até o último acorde, letras de canções do Engenheiros do Hawaii, Legião Urbana e Barão Vermelho se unem a passagens do The Cure, Echo and the Bunnymen e, como na fan fic, à música do The Jam. Assim como a guitarra de Oliver na capa, a abertura das partes do livro traz figuras como o instrumento tocado por Park, a sua bicicleta, o carro de Arthur e, novamente, como na primeira capa, uma fita cassete – objeto que está presente de forma frequente na história. Tal adição e diferença na diagramação dos materiais é possibilitado pela mudança de suporte, que torna viável ter ilustrações no início das cinco partes da história.

Para além dos elementos já citados, a obra tem mais alguns componentes peritextuais que não são possíveis de existir no suporte website de publicação de fan fic – a falsa folha de rosto, a folha de rosto e a epígrafe. A narrativa publicada pela Rocco apresenta todas essas partes, enquanto na história disponível no Wattpad não há nada que possa ser comparado com tais elementos.

Figura 13 - Scan da abertura da parte V de *Por Alfie*: até o último acorde



Fonte: elaboração própria, 2025

Em soma aos peritextos, *Por Alfie* tem epitextos que impulsionam a sua divulgação como um produto divergente de uma produção de fã. A narrativa teve brindes em seu pré-lançamento – aqueles que comparam a história de forma antecipada pelo e-commerce da Amazon receberam um marcador de páginas e cards com as ilustrações da primeira e quarta capa – e contou com eventos de lançamento e participações de Jonnie nas Bienais do Livro de São Paulo, em 2024, e do Rio de Janeiro, em 2025, convidando o público a conhecer o livro e a autora.

Além disso, a promoção da obra por meio das redes sociais é constante – Dantas, assim como o marketing da editora Rocco, produz conteúdo relacionado ao livro. Além disso, os leitores, tanto aqueles que conheceram a narrativa quando ela era uma fan fic quanto as pessoas que tiveram contato apenas com o material já adaptado, que usam as redes para compartilhar suas opiniões sobre o livro também auxiliam na exposição da obra para um público amplo.

Da mesma maneira, a divulgação de “Poor Alfie” também aconteceu através das redes sociais com os leitores que comentavam sobre a história. Além disso, a fan fic contou com a

edição de dois *fic trailers*¹⁹, prática que pode ser comparada ao *book trailer*, ferramenta de marketing que tem se tornado comum no meio editorial – mas que, antes disso, é uma forma antiga de promoção de fan fictions. Os trailers feitos para a fan fic do Wattpad foram disponibilizados no Youtube²⁰.

Por fim, tornando *Por Alfie*: até o último acorde uma história única no mercado, há a ficha catalográfica e o International Standard Book Number (ISBN) – em português, “Número Internacional Padrão de Livros” – do livro. A ficha catalográfica é feita, obrigatoriamente, por um bibliotecário e possibilita a documentação do livro com suas características, como assuntos abordados, editora, nome de autor número de edição etc., facilitando sua localização em bibliotecas, livrarias e catálogos de editoras, sendo um documento importante para os profissionais da área editorial.

Já o ISBN define a identificação do livro por meio de um padrão que garante que nenhuma história terá um código igual e estabelece sua existência como única obra com as características designadas pela padronagem, sem a possibilidade de que outra história seja lançada e registrada da mesma forma. Tal codificação pode ser considerada o “registro geral” do livro – é singular e não transferível para outro livro.

Sem dúvidas, esses peritextos e epitextos compõem os paratextos fundamentais para a construção de *Por Alfie*: até o último acorde e seu distanciamento da fan fic base. A adaptação e inserção de elementos além texto que não existem na produção de fã são passos importantes para tornar a narrativa criada por jonniedarko no Wattpad uma obra original. Contudo, no que diz respeito aos processos textuais, é importante frisar também que, em toda essa migração, a linguagem também teve grande peso.

4.2 A linguagem atua no texto

Os acontecimentos que se passam em “Poor Alfie” e no livro que o utiliza como fonte são praticamente os mesmos – a banda toca em festivais e festas; Baekhyun/Arte tem um

¹⁹ Vídeo que se assemelha ao trailer de um filme/série. Feito para apresentar e divulgar a fan fic para novos leitores, utilizando a estrutura da narrativa como roteiro.

²⁰ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nb9pyNbji-A> e <https://www.youtube.com/watch?v=biN-UyrUfCo>.

convívio complicado com a família, sofrendo agressões constantes por parte de seu pai e tendo por objetivo se afastar de tal vínculo; o falecimento do pai de Chanyeol/Oliver deixa um vazio na vida do menino, que também tem uma relação estremecida com seus familiares; os Skywalkers seguem caminhos diferentes após concluírem o Ensino Médio; Baekhyun/Arte e Chanyeol/Oliver se apaixonam na adolescência, se separam e se reencontram depois de anos.

Entretanto, cada um desses fatos é tratado de forma mais detalhada em *Por Alfie*: até o último acorde do que no trabalho de fã que a originou, dando maior consistência a esses personagens, convidando o leitor a mergulhar em suas particularidades e a se afeiçoar por eles.

4.2.1 Pequenos deslocamentos e detalhes não especificados ganham luz

Tudo que acontece na fan fic, se mantém no livro – contudo, são feitos ajustes que possibilitam preservar em *Por Alfie* aquilo que estava na produção sem fins lucrativos. O trabalho de transformação do material base em um livro original, além de deslocar alguns pontos da narrativa, claramente se deteve em iluminar questões que, na fan fiction, estão obscuras e ficam apenas subentendidas ao leitor que faz parte do fandom para qual a fan fic foi escrita.

Dessa forma, por meio da linguagem, uma nova história foi construída. Ao compararmos os primeiros parágrafos das duas narrativas, podemos perceber, imediatamente, a maneira como detalhes foram alterados e mais explicitados na obra comercializada.

“Poor Alfie” é iniciado por:

No outono de 1982, Chanyeol viu Baekhyun pela primeira vez.

Nunca seria capaz de esquecer a imagem daquele garoto baixinho, mas tão rebelde, apoiado ao muro em frente sua nova escola, com um cigarro preso entre os lábios. Ele vestia uma calça jeans surrada e deveras colada, uma camiseta dos *Ramones* e uma jaqueta de couro ainda mais surrada. Os cabelos rebeldes e vermelhos eram bagunçados pelo vento frio, e, caramba... Chanyeol nunca tinha visto algo tão bonito.

– Tá' olhando o quê, moleque? – A fumaça foi soprada em sua cara e Chanyeol sentiu algo no estômago vibrar em excitação... Estava apaixonado (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”).

Por outro lado, *Por Alfie*: até o último acorde tem os seguintes parágrafos iniciais:

No outono de 1984, Oliver da Rosa Park viu Arthur Becker pela primeira vez.

Nunca esqueceria aquela imagem, o garoto apoiado no muro da escola, com uma pose rebelde e desleixada e um cigarro preso entre os lábios. Ele vestia uma calça jeans justa, surrada e com rasgos nos joelhos, uma camiseta preta dos Ramones e uma jaqueta de couro com cara de velha. A pele pálida estava corada pelo frio, e os cabelos, cortados em um mullet e tingidos de vermelho vivo, eram bagunçados pelo vento.

Oliver nunca tinha visto alguém tão bonito.

— Tá olhando o quê, moleque? — o garoto perguntou, grosseiro, ao notar que era observado. A fumaça do cigarro foi soprada em seu rosto, e Oliver sentiu algo em seu estômago revirar.

Não respondeu. Abaixou a cabeça, constrangido, e continuou seu caminho, o coração batendo forte.

Estava apaixonado (Dantas, 2024, p. 9).

A linguagem utilizada nos trechos citados impõe um peso diferente para a forma como fan fic e livro começam. Em *Por Alfie*, existe o cuidado em nomear os personagens por completo e de mostrar mais características físicas dos personagens, dando ao leitor uma mostra de quem eles são.

Conjuntamente, o início das narrativas indica que há a mudança no espaço temporal do material base e o livro – enquanto a fan fiction começa no ano de 1982, a história de *Por Alfie*: até o último acorde começa em 1984. Essa alteração é importante ao considerarmos que os Skywalkers são uma banda que tem como fonte de inspiração o cenário musical do rock em 1980, impactando diretamente o tratamento no que se refere ao quanto o movimento roqueiro era conhecido a depender do espaço geográfico em que a narrativa se passa.

Arthur Dapieve (2005), ao tratar do surgimento do rock no Brasil, afirma que:

Até os anos 80, a marginalidade do Brock era outra. Nem mesmo em seu momento de maior sucesso popular, a Jovem Guarda, ele conseguiria deixar de ser tratado, por quase todos, inclusive por alguns de seus cultores, como uma febre passageira, que logo os glóbulos verde-e-amarelos se encarregariam de expulsar do corpo da música brasileira, devolvendo-lhe assim sua sanidade. Estrangeiro numa nação de estrangeiros, o rock penou quase três décadas até conseguir, de fato, e de direito, a cidadania brasileira (p. 11).

Assim, o local onde se passa a narrativa, um fator de importância em um dos pontos da narrativa (para além da questão do tratamento do rock) e que não é bem especificado na fan fic, pois, por se tratar de uma produção feita pensada para ser consumida por leitores que sabem que o espaço ocupado pelos personagens de “Poor Alfie” está localizado na Ásia – na Coreia do Sul, mais especificamente, já que é uma fan fiction com personagens de um grupo de lá e, também, porque há, durante a leitura, um trecho que cita a moeda que é usada em terras coreanas (“Parabéns, novato. Você tocou melhor do que todas as outras vezes. – Junmyeon confessou enquanto entregava sua parte do pagamento, quase **cem mil won.**” (capítulo “Perfeitos Estranhos e Cicatrizes”, grifo nosso)) –, muda na história contada no livro, que apresenta personagens brasileiros.

Em “Poor Alfie” o espaço físico não é delimitado. Em nenhum momento da narrativa o leitor descobre o nome da cidade onde se passa a história, com ela sendo descrita apenas pelo seu tamanho, recebendo adjetivos de “pequena cidade” (capítulo “Perfeitos Estranhos e Cicatrizes”) ou com trechos que reforçam a pequenez do lugar – como em “Só haviam duas bandas naquela escola. Talvez na cidade inteira” (capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”) e “Praticamente todos os moradores estavam enfiados na única escola que existia na cidadezinha” (capítulo “Primeira Neve e Último Show”).

Na narrativa lançada pela Rocco, em contrapartida, temos a especificação do espaço geográfico em que se passa a narrativa – ele recebe nome e características bem definidas. Bruma do Sul, um “lugar cinza e introspectivo, com ruas pequenas e introspectivas, com moradores frios e introspectivos” (Dantas, 2024, p. 10), é um local fictício que se encontra na serra gaúcha brasileira – fato que permite a suspensão da descrença ao ler, por exemplo, que Arthur pretende ir embora da cidade quando nevar. Tal fenômeno climático não seria bem aceito pelo leitor caso a história se passasse em qualquer outra região brasileira que não tivesse situações reais e comprováveis de eventos climatológicos com neve.

— É verdade que neva em Gramado? — perguntou Oliver.

— Às vezes neva, quando faz muito frio. Não é sempre — disse Dani.

— Mais fácil nevar perto da fronteira com Santa Catarina.

— Já vi neve uma vez — comentou Leo. — Lá em Bruma do Sul.

— Sério? — perguntou Oliver.

— Sim, deu pra montar um boneco de neve e tudo.

— Eu me lembro desse dia — acrescentou Johnny. Então, sorriu amargo. — Teve guerra de neve lá em casa.

— Na minha também — disse Arte, tão baixinho que Oliver não teria ouvido se não estivesse do lado dele (Dantas, 2024, p. 137-138).

Dessa forma, com a marcação do local onde o romance de Arthur e Oliver se desenvolve, o avanço no ano de início da narrativa de *Por Alfie* também é justificado como uma ação visando dar maior verossimilhança à forma como o rock é tratado no Brasil. Conforme mostra Afonso (2016), na década de 1980, “[...] o rock finalmente alcança seu espaço dentro do cenário musical brasileiro, sendo considerado o grande gênero de destaque desse período. É nessa época que o rock brasileiro consegue seu maior momento de divulgação [...]” (p. 11).

Além disso, Dapieve (2016, p. 32), ao traçar a crescente do rock em território brasileiro, mostra que o início dos anos 80 foi o momento em que o gênero musical estava ganhando força não só em centros locais como Rio de Janeiro e São Paulo, mas também na região sul do país. Em Porto Alegre, o autor afirma que grupos com influência punk – dentre elas, Os Replicantes, banda pela qual Johnny se encontra obcecado, como descrito no capítulo 17 de *Por Alfie* – ocupavam os bares da capital gaúcha, impulsionando o cenário roqueiro no Sul do Brasil.

De tal maneira, faz sentido que a história comece alguns anos depois da ascensão do rock em terras brasileiras – assim, os personagens já podem ter maior familiaridade com o gênero, permitindo que alguns deles se tornem mais interessados por artistas da cena roqueira após eventos que trouxeram atenção geral ao rock, como foi com o Rock in Rio de 1985. O festival, como afirma Ricardo Alexandre em *Dias de Luta: o rock e o Brasil dos anos 80* (2002), teve grande impacto em apresentar o gênero ao público jovem e alçar o rock brasileiro a um novo patamar profissional.

O evento é citado em *Por Alfie* quando Oliver vai assistir a um show dos Skywalkers em 1985, antes de entrar na banda: “Arthur havia cantado sua música favorita do momento, ‘Love of My Life’, do Queen. Oliver descobriu aquela música enquanto assistia ao Rock in Rio daquele ano, e se impressionou com a energia da banda e com a plateia inteirinha cantando junto” (Dantas, 2024, p. 16). Na fan fic, Chanyeol também tem a música da banda inglesa como favorita, mas não é dito desde quando ele tem apreço pela canção.

Ademais, para a construção de uma ambientação verossímil no Brasil, acontecem pequenas alterações na descrição dos objetos localizados no colégio em que os garotos estudam. Na fan fic, por exemplo, Chanyeol tem um armário para guardar seus materiais – no livro, não há citação alguma à suportes do tipo, modificando a cena em que o móvel aparece e transformando-o em um bebedouro, peça encontrada em qualquer ambiente escolar brasileiro.

Também é possível ver o impacto da mudança de localidade das narrativas ao observar os shows da banda. A primeira apresentação dos garotos após Chanyeol se tornar guitarrista em “Poor Alfie” é o Baile de Inverno da escola. Já no livro, o evento escolar que “inaugura” os Skywalkers com a formação mostrada na história é uma festa junina, marcando a transposição cultural pela qual o material base passou para ser publicado pela Rocco.

Essa variação de eventos é reflexo da mudança no momento em que Chanyeol/Oliver encontra o anúncio de vagas para fazer parte da banda – na fan fic, **“Na segunda semana de aula do Colegial**, Chanyeol estava caminhando até a sala de aula quando se deparou com um cartaz preso ao mural do corredor” (capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”, grifo nosso); no livro, a ocorrência se dá quando **“Faltando algumas semanas para as férias de inverno**, Oliver estava caminhando até a sala de aula quando se deparou com um cartaz preso ao mural do corredor” (Dantas, 2024, p. 27, grifo nosso).

O ambiente diferente (Coreia do Sul x Brasil) faz com que seja preciso adaptar a festividade que está por perto no período da inscrição do garoto na banda. Em “Poor Alfie”, a segunda semana do colegial, em cenário asiático, revela que o espaço temporal se encaixa no início de março, quando a estação do ano na Ásia é o inverno. No livro, a revelação de que as férias de inverno estavam próximas faz com que seja reconhecido que o mês em que o trecho se passa é entre junho/início de julho, quando começa tal período climático.

Em conjunto à diversificação geográfica, uma das principais ações de deslocamento narrativo que chama a atenção na comparação entre a construção da fan fic “Poor Alfie” e do livro *Por Alfie*: até o último acorde é a mudança temporal no acontecimento de alguns atos “chaves” da história. Em maior destaque, a decisão da banda em começar a compor suas próprias músicas e não mais ser apenas uma banda que toca covers. No material anteriormente hospedado no Wattpad, a sugestão de se tornar um grupo autoral vem de Sehun, no epílogo²¹

²¹ Como especificado previamente, a versão da fan fic com o epílogo, utilizada para análise no presente trabalho, não se encontra mais disponível no site do Wattpad.

da história, quando os membros da Skywalkers já são adultos e estão com o plano de retornar aos palcos:

E foi no primeiro ensaio com os cinco presentes, antes de qualquer apresentação oficial, que Sehun colocou as cartas na mesa.

— Banda cover é fadada ao fracasso, caras — disse, abrindo uma latinha de cerveja. Estavam sentados em uma das mesas do bar, que estava vazio àquele horário. — A gente tem que criar as nossas próprias músicas ou sempre vamos ser um saco de bosta.

E assim, os Skywalkers deixaram de ser uma banda cover. Pela primeira vez, Baekhyun teve coragem de contar para os amigos — e até para o namorado — que gostava de escrever músicas. Admitiu que não era muito bom na composição e Chanyeol, um pouco ofendido por estar sabendo daquilo só naquele momento, ofereceu-se para compor as músicas que Baekhyun escrevia. No fim, todos os Skywalkers ajudaram e trouxeram suas próprias músicas. Montaram um repertório inteirinho em poucos meses.

Às vezes, se pegavam pensando no que teria acontecido se as coisas houvessem sido diferentes. E se houvessem tocado músicas originais desde o início? (Epílogo “Estrada Sem Rumo e Uma Dose de Música”)

Já no livro, tal ideia vem de uma conversa iniciada por Johnny, logo no capítulo 3 – “Então, como eu tava dizendo: bandas cover tão fadadas ao fracasso, cara — Johnny retomou a conversa que estava tendo com Leo no carro. — Já disse pro Arte que a gente deveria compor, tá ligado? Se for uma merda, é uma merda. Mas é a *nossa* merda” (Dantas, 2024, p. 31, grifo da autora). A partir desse momento, a banda começa a escrever e compor músicas originais.

Em *Por Alfie*, a linguagem utilizada por Johnny ao falar sobre a composição musical carrega a força que o ato significa para a banda. Tratar as canções como “a *nossa* merda”, ou seja, como algo que os garotos têm o sentimento de posse, de representação da sua criatividade, e não apenas como uma coisa que define se os Skywalkers serão apenas “um saco de bosta”, como dito na fan fic, traz o peso afetivo que ser dono das palavras e melodias que estão sendo tocadas simboliza.

Assim, uma mudança na estrutura narrativa que, à primeira vista, parece ser simples, transforma a construção da banda e a forma como o leitor se conecta aos membros dela. Os garotos, que decidem começar a acatar a sugestão de Johnny após fazerem um show e serem questionados sobre as gravações de suas músicas (p. 71), agora são livres para se expressarem

por suas próprias palavras, ritmos e melodias. O pensamento de “e se?”, que existe na fan fic em relação a ser uma banda com canções originais, não tem espaço no livro.

Os Skywalkers tinham uma apresentação agendada para o mês seguinte, um show só deles. Os ensaios eram mais frequentes agora que estavam escrevendo suas próprias músicas.

Johnny e Dani faziam uma ótima dupla de compositores. Leo gostava de ter a liberdade de se reservar pelo menos um solo em cada uma, que normalmente era mais longo do que deveria ser. Oliver estava feliz apenas por participar e dar sugestões. Arte escrevia as letras. Elas não falavam de amor, eram melancólicas e selvagens, assim como ele. A parte romântica ficava com Dani, que também escreveu algumas (Dantas, 2024, p. 86).

Os jovens almejam serem vistos como donos de sua arte e atraírem ouvintes através de sua música. Em razão disso, os garotos, quando estão em festivais e fazem pequenos shows, além de tocarem covers, também apresentam as canções que escreveram – isso faz com que o grupo passe a vender fitas cassetes com a gravação das músicas e recebam uma resposta cada vez mais positiva do público que estava conquistando. Como efeito, a decisão torna os meninos mais maduros e independentes musicalmente – “Àquela altura, a maioria das pessoas já sabia cantar as músicas deles. Era incrível ver o público cantando algo que você criou. Qualquer música parecia mais poderosa daquele jeito” (Dantas, 2024, p. 133).

Na fan fic, o único momento em que os membros do Skywalkers expressam a sensação de se reconhecerem potentes musicalmente acontece quando eles fazem um grande show de abertura para outra banda, não nomeada, para um público de milhares de pessoas:

Aquela havia sido a melhor apresentação dos Skywalkers. Sentiram isso antes mesmo do show terminar, quando estavam tocando “*Looking for a Kiss*”, do *New York Dolls*. A energia do público estava tão forte que reverberava até eles e os garotos sentiram-se verdadeiros astros, donos de sua própria força (Capítulo “Perfeitos Estranhos e Cicatrizes”).

“Poor Alfie” e *Por Alfie*: até o último acorde são, também, como podemos ver, histórias sobre música. Os capítulos da fan fiction levam trechos de “Pity Poor Alfie / Fever”, do The Jam, em seu início. As divisões do livro apresentam letras de músicas de bandas do cenário

nacional e internacional. Em complemento a isso, diversos outros nomes do meio musical aparecem ao longo das linhas da obra – como Led Zeppelin, David Bowie, Tim Maia, TNT, Cazuza, Roupas Nova e The Beatles, por exemplo –, construindo a verossimilhança da história ambientada em terras brasileiras. Assim, nas suas participações em eventos da escola, festas e festivais fora de Bruma do Sul, os Skywalkers preenchem o repertório de suas apresentações com as suas músicas e as dos artistas que a banda tem como referência.

Além dos deslocamentos dos acontecimentos e iluminação na localização onde se passa a narrativa, a migração de “Poor Alfie” para um material original conta com o desenvolvimento de relações que, na fan fic, ficam subentendidas e não ganham aprofundamento, como é o caso da construção da amizade entre os Skywalkers. No livro, encontramos diversas passagens – cenas de ensaios e de composição de músicas, saídas dos garotos, momentos de apoio emocional em situações de dificuldades – que, pouco a pouco, resultam no companheirismo dos garotos. Na fan fic, a forma como essa relação progride fica no escuro, sem o leitor poder acompanhar como eles saem de mero colegas de bandas a amigos que podem contar um com o outro.

4.2.2 Mesmos personagens, roupagens diferentes

No texto escrito por jonniedarko, não temos descrições detalhadas sobre a aparência e a história por trás das figuras presentes na fan fic. Por ser uma narrativa com personagens (apesar de pessoas reais, neste caso) que, em teoria, já são conhecidos pelos leitores, considerando que a expectativa é de que ela alcance, em maior número, pessoas que são familiarizadas com a comunidade de fã na qual a fan fiction se encaixa – o fandom EXO-L –, não há a “obrigatoriedade” de modelar os personagens para além daquilo que é requisitado pela narrativa. É esperado que a pessoa que está lendo “Poor Alfie” tenha uma noção, adquirida anteriormente, sobre quem são aquelas pessoas que estão na história.

Em decorrência disso, são pouquíssimos os personagens da fan fic que são nomeados. O leitor encontra apenas o nome dos integrantes do EXO que estão na narrativa e os nomes de Baekbeom, irmão de Baekhyun tanto na vida real quanto na produção hospedada no Wattpad, e os nomes de dois familiares, na ficção e na realidade, de Chanyeol – Park Sungjin, seu pai, e Park Yoora, sua irmã.

Apesar de serem nomeados, a aparição do nome dos personagens que não fazem parte dos Skywalkers é inconstante na fan fic. Yoora, por exemplo, só tem seu nome revelado em um trecho do ponto de vista de Baekhyun – Chanyeol não cita o nome dela em momento algum. Sungjin é citado nominalmente apenas duas vezes. A mãe do garoto não é citada de outra forma além da que se refere à relação parental que eles têm – o mesmo acontece tanto com a figura materna quanto com o pai de Baekhyun.

Quadro 1 - Nome dos personagens

Personagens de “Poor Alfie”	Personagens adaptados para <i>Por Alfie</i>: até o último acorde
Park Chanyeol	Oliver da Rosa Park
Byun Baekhyun	Arthur Guimarães Becker (Arte)
Sehun	João Mengue Bauer (Johnny)
Jongin	Jorge Leonardo Cardoso Hu (Leo)
Junmyeon	Danilo Fonseca da Silva (Dani)
Park Yoora (irmã de Chanyeol)	Sophia
Mãe de Chanyeol (não nomeada)	Tarsila
Park Sungjin (pai de Chanyeol)	Não nomeado
Baekbeom (irmão de Baekhyun)	Beni
Mãe de Baekhyun (não nomeada)	Laura Betina Guimarães Becker
Pai de Baekhyun (não nomeado)	Não nomeado

Fonte: elaboração própria, 2025

Dessa maneira, a construção de personagens em *Por Alfie*: até o último acorde é algo de valioso destaque. Para além do processo de *filling off the serial numbers*, com a remoção dos nomes dos artistas de K-pop, Arthur/Arte, Oliver, Dani, Johnny e Leo, personagens que ocupam maior espaço nas páginas (com destaque aos dois primeiros, que formam o casal central da

história), possuem, cada, um fundo narrativo que permite ao leitor a conexão com esses garotos.

Tal ação é fundamental no momento de adaptação de uma fan fiction à uma história original, ainda mais se tratando de uma produção de fã que é uma *Real Person Fiction* – o leitor da fan fic já conhece, presume-se, como os personagens, pessoas reais, são fisicamente e como eles se comportam com aqueles com quem mantém relações publicamente. Ao migrar a narrativa para um novo formato, tal suposição perde forças e as aparências e os relacionamentos já não existem mais, sendo necessário construir uma base para eles.

Tendo isso em vista, em “Poor Alfie” não encontramos grandes revelações a respeito do visual dos personagens – há poucos trechos sobre as características físicas dos garotos, com maior foco para a descrição das vestimentas que eles usam. Por ser uma fan fic do fandom do EXO, sabemos que os personagens, os cantores do grupo, são todos asiáticos, não sendo preciso informar tal fato a quem está lendo a história. As informações sobre a fisionomia dos protagonistas, Chanyeol e Baekhyun, são transmitidas, principalmente, pela imagem de capa da fan fic.

Quadro 2 - Aparência dos personagens na fan fic

Personagem	Trechos com descrição de aparência em “Poor Alfie”
Baekhyun	“[...] garoto baixinho [...] Ele vestia uma calça jeans surrada e deveras colada, uma camiseta dos Ramones e uma jaqueta de couro ainda mais surrada. Os cabelos rebeldes e vermelhos” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”). “[...] pintinha que Baekhyun tinha do lado da boca” (Capítulo “Primavera Esquecida e Constelações”). “Baekhyun tinha um dragão chinês tatuado nas costas. Não haviam cores, apenas o preto completava o tom da pele” (Capítulo “Primeira Neve e Último Show”).
Chanyeol	“Chanyeol olhou para as próprias roupas: um moletom cinza e calça jeans clara” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”).

Chanyeol	“[...] moleque magricela. Do tipo que costumava apanhar dos veteranos por ser nerd demais” (Capítulo “Extra: Pity Byun”). “[...] óculos grandes e os olhos inocentes” (Capítulo “Extra: Pity Byun”).
Jongin	“[...] bronzeado e parecia mais um esportista do que membro de uma banda de rock, com aquela camisa de time, shorts curtos e tênis Nike” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”). “Jongin, que costumava vestir sempre regatas e parecia estar pronto para correr uma maratona” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”).
Sehun	“[...] garoto de cabelos alaranjados” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”). “O rosto era repleto de sardas e os cabelos eram espetados, tingidos de laranja vivo. Os olhos eram destacados pelo lápis preto e ele tinha o nariz torto, o qual parecia ter sido quebrado no passado e se recuperado mal” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”).
Junmyeon	“[...] cabelos escuros moldados em um topete cheio de gel e se vestia como se fosse um grease dos anos 50” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”).

Fonte: elaboração própria, 2025

No livro, os personagens adaptados recebem longos trechos de caracterização – tanto de sua aparência física quanto das roupas que usam, construindo faces que não são semelhantes às figuras que estão na fan fic na qual a obra foi baseada, distanciando os dois materiais. O único que não é descrito fisicamente com tamanha precisão é Oliver – seus cabelos e a cor de sua pele não são informados ao leitor diretamente, por exemplo. No entanto, é possível que tais informações sejam descobertas ao observar a capa do livro, que conta com uma ilustração do garoto, e pela revelação de que ele é filho de mãe brasileira e pai coreano, dando a entender que o guitarrista base tem traços de descendência asiática.

Quadro 3 - Aparência dos personagens no livro

Personagem	Descrição em <i>Por Alfie: até o último acorde</i>
Arthur/ Arte	“Ele vestia uma calça jeans justa, surrada e com rasgos nos joelhos, uma camiseta preta dos Ramones e uma jaqueta de couro com cara de velha. A pele pálida estava corada pelo frio, e os cabelos, cortados em um mullet e tingidos de vermelho vivo” (p. 9). “Arthur devia ser uns dez centímetros mais baixo do que ele [Oliver]” (p. 206). “Arte tinha um dragão chinês tatuado nas costas. Não havia cores, apenas o preto contrastava com o tom da pele” (p. 122).
Oliver	“Oliver olhou para as próprias roupas: um moletom cinza e calça jeans clara” (p. 24). “[...] óculos grandes, e os olhos castanhos” (p. 217). “Era a porra de um moleque, apesar do tamanho, do tipo que costumava apanhar dos mais velhos por ser frágil demais” (p. 217).
Leonardo/ Leo	“Ele era bronzeado e parecia mais um esportista, alto e com o corpo atlético, usando aquela camisa vermelha do Internacional, shorts curtos e tênis Kichute, com os cadarços amarrados na canela” (p. 19).
João/ Johnny	“Johnny era mais alto do que Oliver e usava uma jaqueta jeans cheia de bottons de bandas de punk, uma camiseta dos Sex Pistols, calça preta rasgada e coturnos com spike. Seu rosto branco era repleto de sardas como o da irmã, e os cabelos eram espetados, tingidos de laranja vivo, porque aparentemente ser ruivo natural não bastava. Os olhos verdes eram destacados pelo lápis preto e ele tinha o nariz torto, como se tivesse quebrado no passado e se recuperado mal” (p. 22).
Daniel/ Dani	“Ele tinha a pele negra e os cabelos escuros moldados em um topete cheio de gel. Usava uma jaqueta jeans clara, do mesmo tom da calça. e um All Star branco muito limpo. Era mais alto do que Oliver, e parecia ter mais ou menos a altura de Arte” (p. 19.)

Fonte: elaboração própria, 2025

Para além das características físicas dos personagens, durante toda a narrativa do livro temos momentos em que Arthur e Oliver fazem observações sobre os seus parceiros de banda e as situações pelas quais eles passaram. Por meio desse recurso, conhecemos um pouco sobre a história em torno dos garotos – idade, características comportamentais, relação com os familiares etc.

Quadro 4 - História de fundo dos personagens de *Por Alfie*: até o último acorde

Personagem	História dos personagens em <i>Por Alfie</i>: até o último acorde
Leonardo/ Leo	- Dezoito anos - Guitarrista - “Filhinho de papai” (p. 27). - Sua família é chinesa - Já formado no Ensino Médio - Popular na escola - Jogava futebol e parou por conta da banda - Seus pais não são a favor da sua participação no Skywalkers - Melhor amigo de Johnny - Sonha em ser guitarrista
João/ Johnny	- Dezesete anos - Baterista - Colega de turma de Arte - Melhor amigo de Leo - Tem relacionamento complicado com a família - Rebelde e brigão

João/ Johnny	- Tem cinco irmãos: Aline, Jonas, Lucas, Thales e Thiago - Sua mãe desapareceu em 1970
Daniel/ Dani	- Dezesete anos - Baixista - Estudioso - Repetiu de ano na escola - Entende bastante de música - Não fuma e não fala palavrões - Busca apaziguar os conflitos

Fonte: elaboração própria, 2025

Junto aos personagens deslocados da fan fic para o livro, *Por Alfie* tem uma nova figura de destaque: Aline. Irmã mais nova de Johnny, ela recebe tanta atenção descritiva quanto os garotos da banda. A menina de catorze anos, ruiva e com baixa estatura se torna uma amiga importante para Oliver – onde antes apenas havia a amizade com os Skywalkers, agora há a presença da jovem.

Aline não é apenas um apoio para Oliver. Ela também é peça importante para compreender o motivo por trás do temperamento bravio do baterista da banda, revelando informações a respeito da situação da família Bauer e das atitudes de Johnny. É ela quem revela que, segundo Jonas, um dos seus irmãos, a mãe desapareceu por conta dos “gorilas” – forma como os militares eram chamados durante a ditadura militar.

Essa confidência, que a menina diz não ter vontade – e abertura por parte do pai – de descobrir ser verdade ou não, é um momento da narrativa em que Dantas indica que os acontecimentos políticos do país, apesar de não serem um foco principal de *Por Alfie*, não são apagados da história. Eles ainda estão ali, mesmo que na superfície.

Contrariamente ao que acontece no livro, o plano de fundo dos personagens na fan fiction não é desenvolvido para além das questões que envolvem Baekhyun e Chanyeol. A história por trás dos dois está em torno dos abusos sofridos por Byun, retratado com maior foco

no capítulo extra da fan fic, intitulado “Pity Byun”, e da maneira como Park lida com a morte de Sungjin – a questão, entretanto, apenas é tratada através de algumas passagens em que o garoto relembra seu pai e a forma como ele faleceu.

Dessa forma, reforçando o fato de “Poor Alfie” ser um trabalho de fã de pessoas reais, é aguardado que o leitor tenha conhecimento prévio sobre como é a bagagem emocional das figuras que estão na história retratando os membros dos Skywalkers, baseando-se no que as celebridades revelam para o público, sem necessidade de tratar desse ponto de modo profundo na fan fic.

Quadro 5 - História de fundo dos personagens na fan fic “Poor Alfie”

Personagem	Descrição das características emocionais em “Poor Alfie”
Baekhyun	- Chanyeol o considera solitário - Sofre abusos do pai - É culpado pelo pai pela morte do irmão - Trata a música como seu propósito de vida
Chanyeol	- É afetado pela morte do pai – “De vez em quando se sentia tão anestesiado que tudo era entediante” (Capítulo “Cigarros Selvagens e Rock’n’Roll”). - A música, antes de entrar na banda e se envolver com Baekhyun, é a única coisa que o anima - Tem dezesseis anos quando começa a se relacionar com Baekhyun
Jongin	- Charmoso - Tem uma namorada nova a cada semana
Sehun	- Brigão
Junmyeon	- Considerado “a melhor pessoa do grupo” por Chanyeol - Não se importa com a “antipatia” de Baekhyun

Fonte: elaboração própria, 2025

Tratando-se dos protagonistas de *Por Alfie*: até o último acorde, suas histórias de fundo não aparecem, majoritariamente, por meio da observação, como acontece com os demais membros da banda, mas sim através dos trechos em que eles falam sobre as suas próprias questões emocionais com a família. Durante toda a leitura, vemos como a relação familiar é um tópico de grande carga emocional para Oliver e Arthur – cada um por uma motivação particular.

Perder o pai é um acontecimento que impacta toda a vida de Oliver e de sua família – esse é o motivo que leva o menino até Bruma do Sul, afinal. O assunto e a memória do homem, no entanto, são proibidos nas conversas com a sua mãe e a irmã. Por conta disso, diferentemente do que acontece na fan fic, em que o pai de Chanyeol é nomeado, em *Por Alfie*, a figura paterna de Oliver não tem seu nome revelado em momento algum, mostrando como, principalmente, Tarsila, mãe do garoto, deseja apagar a existência do marido.

Desse modo, o leitor pode perceber que a lembrança do pai não é tratada como algo positivo no núcleo familiar – isto causa o distanciamento entre o guitarrista-base do Skywalkers e suas parentes, pois ele, como a própria mãe diz, está cada dia mais parecido com o progenitor: “— Você está cada dia mais parecido com... — Tarsila não terminou. Não ousava mencioná-lo.” (p. 17). O pai do garoto, assim como ele, tocava guitarra e fazia parte de uma banda. Sua morte foi causada por uma overdose de drogas e a mãe de Oliver receia que o filho siga o mesmo caminho do que o marido.

Certo dia, Oliver se esgueirou até o sótão e olhou nas caixas velhas em que Tarsila havia guardado as coisas do marido. Ela não teve coragem de se livrar de nada além dos instrumentos musicais, então estava tudo lá. Oliver levou algum tempo até encontrar o que estava procurando e, a cada caixa aberta, era atingido por uma nova nostalgia, mais agri-doce que a anterior. Sentia falta do pai. Sentia falta das camisetas engraçadas de estampa brega e sentia falta de ouvir ele tocar violão nas manhãs de domingo. Não gostava de como a mãe e a irmã o escondiam no sótão (Dantas, 2024, p. 55).

Já Arthur tem dezessete anos e é traumatizado pela morte do irmão e pelos abusos que sofre do pai por conta disso. A figura paterna do vocalista do Skywalkers o culpa pela noite chuvosa que terminou com o falecimento de Beni – depois do acontecimento, toda a dinâmica da família muda. Por conta do tratamento que recebe dos pais, Arte decide que precisa sair da cidade gaúcha e recomeçar a vida em um novo lugar. Tal decisão envolve toda a sua narrativa

– sua relação com Oliver tem validade com prazo definido para o momento que Arthur decidiu aguardar até sua partida.

Depois de Beni, Arthur se sentiu muito sozinho. Às vezes, um pensamento o assombrava: se desaparecesse da noite para o dia, ninguém sentiria sua falta. Não de verdade. Talvez a banda, e Dani provavelmente ficaria triste. Por pouco tempo. Mas Arthur tinha certeza de que sua mãe, que um dia dissera com tanta facilidade que o amava, talvez nem percebesse que ele já não estava mais ali, ocupando o lugar que deveria ser de Beni. Havia uma diferença enorme entre ser amado e sentir-se amado por alguém (Dantas, 2024, p. 226).

Além das questões familiares, Arthur e Oliver apresentam outras características de suas personalidades que evidenciam a forma como eles lidam com o romance entre os dois. O guitarrista demonstra não ter conflitos internos a respeito de sua sexualidade e seu amor por Arte – para ele, é algo “[...] espontâneo e orgânico. Como respirar. Como ouvir uma fita K7 dos Beatles e pensar que, *uau, aquela era a melhor banda do mundo*. Não se interessava por garotas, não daquele jeito. Era tão natural que nunca pensou no que aquilo significava” (Dantas, 2024, p. 10, grifo da autora).

O vocalista dos Skywalkers, por sua vez, está sempre atento em como ele será recebido pela sociedade – os próprios pais não foram receptivos quando ele disse que não gostava de garotas romanticamente, mas sim de garotos. Por isso, Arthur não compreende como há pais que tratam bem um casal gay, como acontece em um relacionamento passado dele, e questiona Oliver quando ele afirma que quer ser seu namorado, perguntando se ele não sabe que o envolvimento entre homens é algo “errado”, como visto na sociedade. Arte, por conta da falta de apoio do núcleo familiar, é cauteloso em demonstrar afeto, receoso de que algo aconteça com o garoto que ama.

Estava passando *Highlander; o guerreiro imortal*, e aquele era o tipo de filme em que Arthur se amarrava. No entanto, não prestou atenção por um segundo sequer. Porque Oliver o estava abraçando, sem se importar se alguém estivesse vendo. Como se não vivesse no mesmo mundo que Arthur. E se alguém os visse e se ofendesse? Não deixaria que encostassem um dedo em Oliver, mas não sabia se seria capaz de se defender. Não conseguia se defender do pai. Talvez acabasse travando, porque era o que sempre acontecia com ele (Dantas, 2024, p. 229).

Além disso, há mais um tópico que mostra a construção do fundo psicológico não só de Oliver, mas também de Leo, um personagem secundário: a questão racial. Os dois têm descendência asiática, sendo Park um garoto com traços coreanos e Leonardo fazendo parte de uma das quatro famílias chinesas em Bruma do Sul.

Em algumas passagens da narrativa, os dois músicos declaram que percebem como são tratados como “intrusos”, como se não fizessem parte da cidadezinha gaúcha. Oliver, ao ir em um bar com Johnny, Leo e Aline, repara como Tina, dona do estabelecimento, lança um olhar “torto”, como o próprio personagem descreve (p. 30), para ele toda vez que a mulher o encontra. Em mais de um momento, o guitarrista fala sobre como Bruma do Sul não está acostumado com aqueles que não seguem o “padrão” da cidade.

— Sou brasileiro, nasci nessa merda de cidade. Meu nome é brasileiro — Leo explicou, dando de ombros. — Mas, pra eles, a gente continua sendo estrangeiro, né? Cê sabe. É cansativo.

Oliver assentiu; ele sabia (Dantas, 2024, p. 188).

Assim, Jonnie Dantas, da mesma maneira como fez ao sinalizar temas como a ditadura militar, ao tratar do sumiço da mãe dos irmãos Bauer, mostra que assuntos como o preconceito racial também estão presentes em sua história. Por mais que não tenha longas passagens na narrativa sobre essa situação, Leo e Oliver mostram que sentem a violência racial pela qual eles passam e como ela gera impactos na forma como eles são vistos e na tomada de decisão deles de continuarem, ou não, em um espaço como aquele, que julga e rejeita a identidade deles.

4.2.3 Furos na narrativa são remendados

Junto aos deslocamentos de ambiente, de espaço temporal, e o maior cuidado com a construção dos personagens, a história que está no catálogo de literatura juvenil da Rocco corrige passagens da narrativa que ficaram soltas, desconexas, na fan fic hospedada no Wattpad.

Em “Poor Alfie”, há, por exemplo, ocorrências que causam questionamentos ao leitor mais atento. A primeira delas está relacionada à localização da casa de Chanyeol – na fan fiction,

o garoto mora ao lado de um cinema qualquer. Dessa forma, gera certa estranheza que o personagem nunca tenha assistido um filme no cinema, como nos é informado quando ele recebe um convite de Baekhyun: “– Vamos ao cinema. – Ele respondeu e o Park abriu um sorriso grande e espontâneo. Baekhyun acabou por sorrir também. / Embora morasse ao lado de um, Chanyeol nunca havia ido ao cinema.” (Capítulo “Perfeitos Estranhos e Cicatrizes”).

Buscando retirar tal sensação que pode surgir em quem está lendo a produção de fã, *Por Alfie* traz uma solução simples: o lugar ao lado da residência de Oliver é um cinema que não funciona mais. Através da inserção de uma explicação para justificar o fato de o garoto nunca ter assistido um filme no cinema, a confusão que é causada na fan fic é desfeita na obra comercializada e cessa a possibilidade de tratar o ocorrido na fan fiction como uma forma de atribuir algum tipo de tensionamento à Chanyeol e ao fato de nunca ter visitado o cinema – caso essa fosse a intenção, a adaptação textual para o livro manteria a situação, dando complexidade à figura de Oliver.

— Vamos no cinema — ele respondeu, e Oliver abriu um sorriso grande e espontâneo. Arte acabou sorrindo também.

Oliver nunca tinha ido ao cinema. Ironicamente, morava ao lado de um, mas o lugar estava abandonado, as estradas bloqueadas com tapumes. Às vezes, Oliver ouvia barulhos vindo de lá durante a noite. Bruma do Sul não tinha nenhum outro cinema e Leo viva reclamando sobre precisar dirigir até a cidade vizinha para assistir aos filmes que lançavam (Dantas, 2024, p. 66).

Além disso, há outro claro momento de furo de narrativa na fan fiction – no capítulo extra, temos a visão de Baekhyun sobre a sua história e a de seu romance com Chanyeol. Em algumas das passagens, o vocalista dos Skywalkers mostra ter uma relação de coleguismo com Yoora, irmã de Park – entretanto, tal vínculo não é desenvolvido e não aparece em nenhum outro momento da história, nem mesmo com alguma observação por parte de Chanyeol dizendo que sua irmã interage com Baekhyun. Por conta disso, a leitura se torna confusa quando Byun diz que descobriu o nome de Chanyeol por meio de uma conversa com a garota.

Park Chanyeol.

Baekhyun levou dois anos para descobrir o nome daquele garoto.

Foi ao acaso, só estava procurando um guitarrista base já que Kris decidiu sair da banda depois de uma briga – trocaram alguns socos e nem ao menos lembrava o motivo. Devia ser alguma bobagem qualquer, talvez houvesse recusado tocar um dos folks de merda que o cara sempre insistia em colocar no repertório.

Não foi difícil saber a quem sua colega, Park Yoora, estava se referindo quando ela descreveu o irmão que tocava violão. Nerd e desarrumado, óculos grandes e um jeito meio desengonçado. "Ele só veste moletons", ela disse e Baekhyun tentou não sorrir. Estava de olho naquele garoto há uns bons meses (Capítulo "Extra: Pity Byun").

Por Alfie não apresenta nenhum indício de existência de alguma relação entre Arthur e Sophia, irmã de Oliver. Assim sendo, Arte descobre o nome do garoto apenas quando são abertas as inscrições para a vaga de guitarrista-base na banda, sem a citação de algum momento fora de cena que mostre que o vocalista tinha, no momento inicial da história, conhecimento do o nome do futuro membro dos Skywalkers.

Oliver da Rosa Park.

Arthur levou dois anos para descobrir o nome daquele garoto.

Foi ao acaso. Só estava procurando um guitarrista-base porque Carlos tinha decidido sair da banda depois de uma briga – trocaram alguns socos e nem ao menos lembrava do motivo. Devia ser por alguma bobagem qualquer; talvez Arthur tivesse se recusado a tocar um dos folks de merda que o cara sempre insistia em colocar na setlist (Dantas, 2024, p. 225).

Além disso, o processo de adaptação da fan fic para o livro retira o que seria a primeira interação direta entre Chanyeol/Oliver e Baekhyun/Arthur, presente, também, no capítulo extra da ficção de fã. O momento em "Poor Alfie" é descrito por Baekhyun como um encontro no refeitório em que o garoto divide a mesa com Chanyeol e pergunta o nome dele.

A situação é considerada mal encaixada, pois, como durante toda a narrativa acompanhamos o olhar de Chanyeol desde a primeira vez que ele vê Baekhyun, é pouco passível de crença que a primeira vez em que eles interagem cara a cara não tenha sido contada por Park em alguma passagem da narrativa. Assim, evitando tal confusão, a cena não é migrada para o texto comercializado – em *Por Alfie*, a primeira vez em que os garotos trocam palavras um para o outro é na audição para a posição de guitarrista-base dos Skywalkers.

Uma última mudança que é encontrada ao analisar a fan fic e o livro não é um furo narrativo, mas sim uma alteração que mostra como a história publicada por jonniedarko também sofre deslocamentos, da mesma forma como a produção literária comercializada pela Rocco – a exclusão do epílogo de “Poor Alfie”, intitulado “Uma Estrada sem Rumo e Uma Dose de Música”. Como citado anteriormente no item 4.2.1, é neste capítulo que Sehun traz à tona a sugestão de que a banda, com todos os integrantes já na vida adulta, comece a produzir e apresentar músicas de autoria própria – tal acontecimento, em *Por Alfie*, foi levado para a adolescência dos garotos, transformando o modo como eles veem sua arte.

O epílogo, que não está disponível no Wattpad desde o lançamento do livro, também tratava do futuro de Baekhyun, Chanyeol, Sehun, Jongin e Suho. O leitor descobria o que acontecia com eles quando mais velhos – seus relacionamentos, como seguiram a vida após o fim dos estudos e, mais tarde, com o retorno da banda, e até mesmo podiam ver como alguns deles faleciam. Essas ocorrências não estão mais presentes nem na plataforma digital de compartilhamento de fan fics e nem na narrativa de Jonnie Dantas, deixando que o leitor tenha liberdade para imaginar, ou não, o que acontece com os personagens ao fim da história.

Desse modo, com as adaptações, inserções e exclusões mostradas, “Poor Alfie” sai do ciberespaço e chega às páginas de um livro no catálogo de uma editora de forte presença no mercado brasileiro. Com cerca de 5 mil exemplares vendidos desde o seu lançamento²², *Por Alfie*: até o último acorde pode ser considerado um sucesso no meio editorial nacional, ainda mais no que se refere aos livros baseados em fan fics.

O número não permite comparação com o mercado internacional, que registra uma quantidade maior de publicações que foram originadas como fan fictions e, também, tem casos de livros que alcançaram grande volume de vendas em outros países em uma velocidade inimaginável – *Cinquenta tons de cinza*, por exemplo, chegou no Brasil com uma tiragem inicial de 200 mil cópias.

Contudo, tendo em vista a diferença entre os cenários editoriais, pode-se afirmar que os números alcançados pelo livro de Jonnie Dantas marcam um início positivo na carreira da autora e na expectativa de ter mais livros e autores nacionais que começaram sua trajetória por meio do compartilhamento de histórias em fandoms.

²² Dado obtido em maio de 2025 por meio de fontes do mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida buscou tratar do crescimento das fan fics e de como uma prática de fandom pode se configurar como fonte para a publicação de um livro distribuído por uma editora amplamente conhecida no território nacional. Tendo como motivação a curiosidade em ver como se dá tal movimento, que tem ocorrências marcantes no cenário internacional, no mercado brasileiro, foi analisada a publicação do livro *Por Alfie: até o último acorde* (2024) pela Rocco.

Inicialmente, foi mostrado, de forma introdutória, como funciona o universo fanfiqueiro e quais papéis os fãs tomam para si na produção de histórias ficcionais envolvendo as figuras-alvo de sua dedicação e afeto. Além disso, o advento da internet e as possibilidades tanto de publicação de histórias em websites direcionados para hospedar as narrativas criadas em fandoms quanto de facilitação da interação entre os fãs mostraram-se um acontecimento importante para que o desejo de tornar as fan fics em um objeto comercial viesse à tona.

Dessa forma, vimos o impacto do Wattpad no mercado editorial e como livros estrangeiros baseados em fan fictions foram bem sucedidos a ponto de se tornarem fenômenos midiáticos. Os processos em torno da migração desses materiais para que eles fossem transformados em livros também foram abordados através da observação da cadeia editorial e os atores envolvidos nela.

No que tange o cenário editorial brasileiro, são, em maioria, as editoras pequenas que têm como linha editorial a adaptação de fics para livros que fazem a comercialização dessas histórias. Contudo, por meio de uma iniciativa de Babi Dewet que foi acolhida pela Rocco, temos uma editora de tradição no mercado nacional fazendo esse tipo de publicação. O lançamento mais recente aconteceu durante o período de escrita deste trabalho – *Como ser expulso de casa*, de Bruna Zielinski, também autora de *Honestamente: sinceramente?* (2021), entrou no catálogo da editora em 29 de agosto de 2025.

Escolhido como objeto central da monografia, *Por Alfie: até o último acorde*, de Jonnie Dantas teve início como “Poor Alfie”, compartilhada no Wattpad. A partir da análise das duas histórias, pode-se observar que o cerne da narrativa disponibilizada no website/aplicativo de publicação de fan fics se manteve ao ser levado para as prateleiras da Rocco, aprofundando o

tratamento de seus cenários e personagens, mas mantendo aquilo que foi chamado de “essência” da história por Ana Júlia, da Editora Violeta, em entrevista Núcleo de Estudos e Pesquisas de Fãs e Fanfic, mostrando que é possível ter uma história original com base em uma fan fiction.

A mutação de “Poor Alfie” não se deu apenas nas alterações feitas no texto que foi comercializado. Como tratado no capítulo 3, vemos que, ao excluir o epílogo da história no Wattpad, temos uma mudança no que diz respeito ao quanto o leitor da fan fic pode conhecer acerca do futuro dos personagens. Entretanto, essa alteração também é importante para que a trajetória dos Skywalkers – e, em conjunto, o desenvolvimento e amadurecimento musical dos integrantes da banda – em *Por Alfie*: até o último acorde trilhe novos caminhos.

Junto à metamorfose textual, utilizando o conceito criado por Genette (2009), observamos os paratextos editoriais e o leque de possibilidades e componentes que o objeto livro possui em comparação aos elementos integrantes de uma fan fic. Assim, podemos perceber, por exemplo, que a produção editorial permite que o material conte com trabalhos gráficos que não são possíveis emular em websites e aplicativos como o Wattpad. Ademais, o livro tem registros que afirmam sua existência como objeto e história únicas no mercado – algo que as fan fics não têm como garantir.

Apesar disso, a fan fiction publicada por Jonnie sob o usuário “jonniedarko” permanece acessível no Wattpad com os cinco capítulos inicialmente pensados pela *ficwriter*, sem alteração na estrutura da narrativa ou no nome das celebridades que estão na história, mantendo seu caráter de produção de fã do fandom ligado ao grupo musical EXO.

A publicação da narrativa pela Rocco, ao mesmo tempo que mostra que as fan fics podem ser uma porta de entrada ao mundo da escrita profissional e que novos autores podem ser encontrados nas plataformas em que fãs compartilham seus textos, marca que as fan fictions estão adentrando o mercado editorial tradicional nacional e têm público não apenas em pequenas editoras criadas por fãs, mas também em grandes casas editoriais.

REFERÊNCIAS

+Fiction. [S. l.; s. d.]. Disponível em: <https://plusfiction.com/>. Acesso em 16 maio 2025.

AFONSO, Luís Felipe Fernandes. **O som e a fúria de um novo Brasil**: juventude e rock brasileiro na década de 1980. 198 p. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Pós-Graduação em História Comparada, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3797761. Acesso em 01 maio 2025.

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta**: o rock e o Brasil dos anos 80. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2002.

ARCHIVE of Our Own. [New York: Organization for Transformative Works, 2025]. Disponível em: <https://archiveofourown.org/>. Acesso em 10 set. 2025.

ARROW, V. Real Person(a) Fic. *In*: JAMISON, Anne. **Fic**: Por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017, p. 314-322.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Aplicativo de autopublicação: o Wattpad. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 3-10, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596>. Acesso em 16 maio 2025.

BAEKHYUN. *In*: Kpop Wiki. [S. l.; s. d.]. Disponível em: <https://kpop.fandom.com/wiki/Baekhyun>. Acesso em 02 maio 2025.

CHANYEOL. *In*: Kpop Wiki. [S. l.; s. d.]. Disponível em: <https://kpop.fandom.com/wiki/Chanyeol>. Acesso em 02 mai. 2025.

DANTAS, Jonnie. **Por Alfie**: até o último acorde. Rio de Janeiro: Rocco, 2024.

DAPIEVE, Arthur. **BRock**: o rock brasileiro dos anos 80. São Paulo: Editora 34, 2005.

EXO. *In*: Kpop Wiki. [S. l.; s. d.]. Disponível em: <https://kpop.fandom.com/wiki/EXO>. Acesso em 02 maio 2025.

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Ao pé da letra**: revista dos alunos de graduação em Letras, Pernambuco, v. 10, n. 2, p. 119-133, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/view/231642>. Acesso em 18 maio 2025.

FIALHO, Luise. Quais são as partes de um livro? [S. l.], 17 nov. 2017. Disponível em: <https://www.taglivros.com/blog/partes-de-um-livro/>. Acesso em 09 set. 2025.

FILLING off the serial numbers. *In*: Fanlore. [New York: Organization for Transformative Works, 2025]. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Filing_Off_The_Serial_Numbers. Acesso em 30 maio 2025.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

JONNIEDARKO. [S. l.; s. d.]. Poor Alfie. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/165712014-poor-alfie>. Acesso em 28 jun. 2024.

MARTINS, Allysson Viana; DAMACENO, Jaqueline. CULTURA PARTICIPATIVA DE FÃ NA INTERNET: canais para interação e produção de fandoms. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 102-120, 2020. DOI: 10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p102. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/9448>. Acesso em 24 abr. 2025.

MEEKS, Danielle. Fifty Shades of Transformation. **Pace Intellectual Property, Sports & Entertainment Law Forum**, New York, v. 3, n. 1, p. 2-22, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.pace.edu/pipsself/vol3/iss1/1/>. Acesso em 01 set. 2025.

MENEZES, Ana Clara. Fanfics: fãs brasileiros criam editoras independentes para publicar livros. [S. l.], 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/21/fanfics-fas-brasileiros-criam-editoras-independentes-para-publicar-livros.html>. Acesso em 20 nov. 2024.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **O ficwriter e o campo da fanfiction**: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea. 109 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-10042017-122630/pt-br.php>. Acesso em 01 set. 2025.

ODDEL, Amy. This 25-Year-Old Turned Her One Direction Obsession Into a Six-Figure Paycheck. **Cosmopolitan**. 21 out. 2014. Disponível em: <https://www.cosmopolitan.com/entertainment/books/a32330/after-author-anna-todd-interview/>. Acesso em 02 set. 2025.

PADRÃO, Márcio. Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. cultura de massa. **E-Compós**, [S. l.], v. 10, 2007. DOI: 10.30962/ec.199. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/199>. Acesso em 15 maio 2025.

SANTIAGO, Priscila. **Da Internet para as livrarias**: as trajetórias de escritoras de fanfics rumo ao mercado editorial. 176 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39320>. Acesso em 02 set. 2025.

SCHAFFER, Andrew. Cinquenta Tons de Ouro. In: JAMISON, Anne. **Fic**: Por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfitatro, 2017, p. 265-269.

SILVEIRA, Suélen Palhares da. **Dos folhetins às fanfics**: dos jornais e telas para os livros. 142p. Dissertação (Mestrado em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária e Crítica Da Cultura, Departamento de Letras, Artes e Cultura, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2018. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Dissertacao%20-%20Suelen%20Palhares%20da%20Silveira-Turma%202016.pdf>. Acesso em 20 nov. 2024.

SPIRIT Fanfics e Histórias. [S. l.; s. d.]. Disponível em:
<https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>. Acesso em 16 maio 2025.

SPIRIT Fanfiction. [S. l.]. 02 jan. 2020. Disponível em:
<https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/spirit-fanfiction/>. Acesso em 17 maio 2025.

THOMPSON, John Brookshire. **Mercadores de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas escritas e leituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF Editora, 2015.

WATTPAD. [S. l.; s. d.]. Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em 16 maio 2025.

YOUBABBA. Cem chances. [S. l.; s. d.]. Disponível em:
<https://www.wattpad.com/story/169284175-cem-chances-%E2%80%A2-jjk-%2B-pjm>.
Acesso em 01 set. 2025.